



# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2010-2012 TRIENAL 2013

## IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO: MEDICINA III**

**COORDENADOR DE ÁREA: LYDIA MASAKO FERREIRA**

**COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: CLEBER DARIO PINTO KRUEL**

**COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: JOSE REINALDO CERQUEIRA BRAZ**

## I. AVALIAÇÃO 2013 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

O processo de avaliação trienal dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* requer, por parte do avaliador, comprometimento, independência, integridade e responsabilidade, além de importante doação de seu tempo, visando, sobretudo, à evolução das atividades da pós-graduação em nosso País. Trata-se de ação singular em que, com total imparcialidade, se participa de um comitê, composto por pesquisadores das diversas especialidades, oriundos de diversas instituições e estados brasileiros, e que culmina em uma classificação dos Programas de Pós-graduação, com validade para os três anos seguintes.

Especificamente na área de Medicina III, algumas particularidades vêm sendo seguidas nessa avaliação. Além da reunião magna, na sede da Capes, em Brasília, em que todos os membros do comitê de avaliação se reuniram durante uma semana, algumas outras atividades foram empreendidas. Após a indicação da nova coordenadora da Medicina III, os membros do comitê do triênio anterior se reuniram informalmente em São Paulo, para discutir a Ficha de Avaliação e os 38 Programas (2º semestre de 2011 e 1º semestre de 2012), sob seus aspectos positivos, dificuldades e indicadores. Iniciou-se o processo de reestruturação da Ficha de Avaliação. Nesse sentido, foi constituída pela coordenadora uma subcomissão que subsidiou a composição da nova Ficha de Avaliação.

Assim, o processo de Avaliação, em si, teve início desde 2011, quando todos os coordenadores e vice-coordenadores dos programas foram convidados para uma reunião de Avaliação Continuada em Brasília, para que cada coordenador pudesse apresentar o seu programa para os demais coordenadores e membros da Comissão de Avaliação. Nessas ocasiões, o comparecimento e o interesse de todos os coordenadores e vices foram universais, o que possibilitou discutir, de forma ampla, importantes tópicos relacionados ao desempenho dos programas da área. Em seguida, os membros da Comissão e demais coordenadores comentaram sobre os aspectos positivos e negativos de cada programa, apresentando sugestões, visando à sua melhoria.



Determinados aspectos da avaliação dos programas de pós-graduação têm sido esclarecidos durante essas reuniões de acompanhamento anual ao longo do triênio, o que tem sido uma oportunidade ímpar de corrigir desvios, previamente à avaliação.

Outra atividade fundamental à avaliação trienal prévia à semana presencial em Brasília foi a revisão/adequação dos parâmetros para a avaliação trienal. Essa atividade demandou esforço conjunto e dedicação de várias pessoas, resultando na adoção de novos parâmetros que subsidiaram muitos itens de vários quesitos da Ficha de Avaliação, melhorando a qualidade da avaliação realizada.

Durante a Avaliação Continuada, os coordenadores e membros da comissão puderam discutir em conjunto os diversos tópicos relativos à Avaliação, criando ambiente de profícua colaboração. Percebeu-se o interesse de toda essa comunidade em trabalhar em associação, visando à evolução de todos no processo avaliativo.

Desde o início de 2013, a coordenação do comitê de avaliação vem realizando reuniões presenciais com seus membros, preparatórias para a Avaliação Trienal (2010-2012). Assim, nos dias 04 e 05 de fevereiro de 2013, realizou-se, na cidade de São Paulo, a primeira reunião preparatória, ocasião em que já estavam disponíveis os cadernos contendo as informações relativas aos Programas, referentes ao primeiro ano do triênio (2010). Nessa oportunidade, foram discutidos os quesitos constantes da Ficha de Avaliação, em todos os seus itens, determinando-se os indicadores e seus conceitos. Posteriormente, foi realizada a apresentação de cada programa por dois relatores, seguindo-se discussão por todos os membros do Comitê.

Em julho de 2013, a coordenação da Área indicou os nomes de professores ligados à pós-graduação de todas as regiões do País para que a Diretoria de Avaliação da CAPES indicasse o novo Comitê de Avaliação, constituído por 14 membros, além da Coordenadora.

À medida que os cadernos de informações relativos aos anos de 2011 e 2012 foram disponibilizados, mais duas reuniões foram realizadas, ambas na cidade de São Paulo. A primeira, nos dias 1 a 03 de setembro (domingo a terça-feira), e a segunda, nos dias 21 a 24 de setembro (sábado a quarta-feira). Nessas duas reuniões, as informações de todos os Programas da Pós-graduação, referentes ao triênio 2010-2012, foram avaliadas e discutidas por todos os consultores.

A divisão e indicação dos programas para os relatores levaram em consideração potenciais conflitos de interesse, como por exemplo, o estado de origem dos consultores, e o programa e a instituição que pertencem. Como a avaliação é comparativa, tomou-se o cuidado de destinar programas de mesma nota do triênio anterior para cada avaliador.

Assim, na semana da Avaliação Trienal na Capes, nos dias 30 de setembro a 04 de outubro de 2013, todos os membros do Comitê, já tendo tido conhecimento prévio de todos os programas, puderam repassar, mais uma vez, todas as dúvidas existentes na avaliação de alguns Programas. Além disso, e de especial relevância, todos os Programas em que se vislumbrava a possibilidade de mudança no conceito (tanto ascendente quanto descendente) puderam ser revistos por todos os avaliadores, cada um deles por mais de uma vez, por meio de apresentações em tela.

Acreditamos que as reuniões preparatórias que foram realizados na cidade de São Paulo foram de

primordial importância. Com isso, nesta semana da Avaliação Trienal na Capes, em Brasília, pode-se consolidar as avaliações já realizadas, visando à uma análise isenta e a mais criteriosa possível.

## II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

O maior problema da avaliação são as informações, principalmente, no tocante às publicações erradas, mal apresentadas e em alguns casos equivocadas. É importante que os coordenadores dos programas e os Pró-Reitores de Pós-graduação (PG) das instituições (IES) sejam alertados que as informações inseridas no Coleta-Capes que não se ajustem à realidade serão passíveis de algum tipo de sanção.

Os membros do Comitê realizaram a análise prévia dos dados dos Programas de Pós-graduação inseridos no Coleta-Capes, a partir da distribuição de cadernos. Com o preenchimento de uma Ficha de Avaliação eletrônica, durante a reunião na sede da CAPES, em Brasília, os dados foram transferidos para a Ficha de Avaliação *on-line*.

Não ocorreu qualquer problema com o uso eletrônico *on-line* da Ficha de Avaliação. Durante todo o período da reunião, o sistema se mostrou ‘amigável’ e confiável.

Um problema detectado pela maioria dos avaliadores foi a extração de dados do Coleta Capes em “campos abertos”, portanto sem estruturação, para uma ficha com quesitos bem definidos. Como, por exemplo, não há no Coleta-Capes, dentro da Proposta do Programa, um campo a ser preenchido solicitando informações sobre o planejamento futuro do programa, e na Ficha de Avaliação esse item é solicitado de forma objetiva e é pontuado. Muitas vezes o avaliador precisava procurar as informações “nas entrelinhas” do texto livre da proposta dos programas.

Os parâmetros que apresentavam campos bem definidos e dados objetivos, como os relacionados ao corpo docente e à produção bibliográfica, puderam ser analisados e utilizados de forma objetiva na avaliação dos programas.

A seguir, descrevemos um resumo das Considerações Gerais sobre a Ficha de Avaliação (quesitos e itens):

### I. Análise da Proposta do Programa.

1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração (AC), linhas de pesquisa (LP), projetos em andamento e proposta curricular.

Neste item, foram analisados, na proposta dos cadernos e planilhas específicos: o caráter *stricto sensu*, a coerência das AC, LP e projetos, o número e a adequação dos projetos em cada LP, a participação de alunos de graduação e de pós-graduação. Em relação à grade curricular de disciplinas, foi considerada a presença de currículo nuclear, com disciplinas de formação de pesquisadores, disciplinas de apoio às LP, as ementas, a participação dos DP e a adequação e atualização das referências bibliográficas utilizadas.

1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus

alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.

Como mostrado anteriormente, este item foi analisado sem o detalhamento, haja vista que a proposta do programa não continha um local específico para que os programas informassem esses dados. De modo geral, os programas apontaram os objetivos, mas sem definir, com exatidão, as ações a serem implantadas.

1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.

Foram consideradas as condições estruturais que os programas possuem para realizar seus projetos, tanto os laboratórios próprios como os institucionais. As captações de financiamento também foram analisadas, tanto em relação aos valores obtidos como ao número de DP e discentes envolvidos. Além disso, o percentual da composição do corpo de DP com bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq também foi considerado, de acordo com as informações prestadas pelo Programa.

II. Análise do Corpo Docente

2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.

Alguns dados foram claramente apresentados na proposta e nos cadernos, como a formação dos docentes, podendo ser analisados com clareza, mas a participação em assessorias, pareceres e em atividades administrativas nem sempre foi claramente explicitada, prejudicando a análise. Esses itens poderiam ser inseridos no sistema para os programas poderem preencher com seus respectivos dados.

A participação excessiva de docentes colaboradores foi considerada negativamente por caracterizar dependência prejudicar a perenidade do programa.

2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.

Foram analisados os percentuais de DPs nas orientações e defesas, além da participação em projetos, com critérios objetivos para a emissão de conceitos.

2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.

Foram considerados fatores relacionados às atividades dos DP em disciplinas, ao número de orientados por programa e, principalmente, a homogeneização das atividades entre os DP, sendo importante que todos os DPs estivessem orientando e com alunos titulados, no triênio. O doutorado sanduiche, apesar do pequeno número na área, quando presente, também foi considerado como item de excelência.

2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.

A orientação dos DPs na iniciação científica (IC) e a participação em atividade na graduação foram os fatores mais importantes neste item. Como apontado anteriormente, não há no Coleta-Capes um

local adequado para caracterizar o aluno de IC, com a necessidade de indicar o projeto, financiamento, orientador e eventuais resultados. Chamou a atenção o número crescente de alunos de IC em muitos programas e a sua baixa participação na produção bibliográfica descrita na proposta. Também não há no Coleta-Capes um local para inserir a produção científica do alunos de IC.

2.5. Proporção do corpo docente com importante captação de recursos para pesquisa (Agências de Fomento, Bolsa de Produtividade em Pesquisa ou Desenvolvimento tecnológico, Financiamentos Nacionais e Internacionais, Convênios etc.).

A captação de recursos pode ser identificada em dois locais do Coleta-Capes: na Proposta do Programa e na Descrição dos Projetos. Nos dois locais, não há facilidade de apresentação de dados (órgão financiador, número do projeto, valor da captação, nome do projeto, nome do DP e período de validade da captação). O número de programas com apresentação de dados incompletos foi elevado, muitas vezes prejudicando a análise.

O percentual de DPs com bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq foi considerado, observando-se aumento do número de bolsistas nos programas da área, em relação aos triênios anteriores.

### III. Análise do Corpo Discente, Teses e Dissertações

3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.

Neste item, foi avaliada a eficiência do programa em formar seus alunos, por meio do percentual de alunos matriculados e os que foram titulados no triênio, a participação dos alunos nos projetos, e a homogeneidade das orientações dos alunos entre os DPs.

3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.

Foi considerado neste item o número de DPs que efetivamente teve alunos titulados no triênio. Este dado é objetivo e foi valorizado pela área.

3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.

Foram utilizados vários parâmetros para identificar a participação dos alunos nas publicações, tanto na produção geral como nos estratos superiores do Qualis.

3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.

O tempo de titulação foi analisado e facilmente obtido em planilhas, mas não nos Cadernos da Avaliação Trienal do Coleta-Capes.

### IV. Análise da Produção Intelectual

4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.

A produção bibliográfica não foi apresentada adequadamente por vários programas da área, sendo identificadas muitas incorreções, como a falta ou troca de autores e duplicação de trabalhos, ano equivocado de publicação, além de inclusões de artigos de autoria discente, sem o envolvimento de DP. Este fato poderia ser corrigido se houvesse obrigatoriedade da inserção de dados a partir de bases informatizadas. A produção foi quantificada e estratificada segundo o critério do Qualis, sendo considerados os dados totais dos programas. Para os programas com conceitos superiores, a produção do DP com discentes, em estratos A1 e A2 foi considerada como decisiva.

4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.

Neste item, a produção identificada no quesito anterior foi, agora, valorizada pela média dos DPs e pela homogeneidade.

4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.

O número de programas com patentes na área foi baixo, mas já se nota alguns programas valorizando este aspecto. Não existe no Coleta-Capes um local para inserir os dados referentes a patentes de forma adequada, como existe para a inserção da produção bibliográfica.

V. Análise da Inserção Social.

5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.

Todos os dados deste item estão descritos textualmente na proposta dos programas e as informações foram heterogêneas, sendo que muitos programas apresentaram dados de forma genérica, sem identificação do local, nome e atividade de seus egressos.

5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.

A qualidade destes dados poderia ser melhorada no Coleta-Capes. Um dado observado neste triênio foi a preocupação dos programas em aumentarem as colaborações internacionais e procurando utilizá-las como ferramenta de aperfeiçoamento do programa. No entanto, poucos apresentaram projetos de solidariedade e raros os que apresentaram projetos envolvendo ensino médio e fundamental.

5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.

Os portais dos programas foram analisados e a maioria deles está adequadamente apresentada com detalhamento de todos os quesitos, em português, mas ainda faltando a apresentação em inglês e espanhol, visando ao aumento da visibilidade internacional.

Para a análise final dos programas, foram introduzidos textos explicativos em relação à justificativas dos conceitos dos programas, sugestões complementares e recomendações da comissão para o programa.

Não foram recomendadas visitas a programas ou mudanças de área durante a atual avaliação

trienal.

### III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS
- QUALIS ARTÍSTICO\*
- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS\*
- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

\* quando pertinente

Os periódicos referentes à Medicina III foram analisados para classificação do Qualis e aferidos os correspondentes estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5, no início de 2012. O relatório de classificação foi publicado na subpágina da área no *site* da CAPES.

A avaliação do Qualis da área tem critérios quantitativos e qualitativos, como explicitado no relatório anterior, referenciado acima. O principal aspecto quantitativo tomou como referência o fator de impacto (FI) da base indexadora no *ISI-Web of Science* e o *cites/doc* na base *Scimago*, pela correlação. A Medicina III considerou o maior valor do FI contemplado em ambas as bases.

Com esse critério estabelecido, realizou-se a distribuição dos periódicos, atendendo aos limites estabelecidos pelo CTC-ES para que as percentuais dos periódicos classificados em A1 + A2 seja menor ou igual a 25%, A1 menor que A2 e de A1 + A2 + B1 menor ou igual a 50%.

Para tal, a área detectou 1.923 periódicos dos artigos publicados pelos pesquisadores da Medicina III listados na planilha *Excel* encaminhada pela CAPES, para serem estratificados.

Estabeleceu-se que a produção com impacto (fator de impacto ou *cite per doc*) maior ou igual a 0,001 (nas bases *ISI* ou *Scimago*) seria distribuída até B3, ficando nos estratos B4, os periódicos da área indexados nas bases (*Medline*, *Scielo*, *Lilacs*) e em B5, os periódicos indexados em outras bases.

A estratificação final dos periódicos de acordo com o maior valor contemplados em ambas as bases (*ISI-Web of Science* e o *cites/doc-Scimago*) e, respeitando a recomendação dos limites para os estratos A1, A2 e B1, resultou em (tabela 1):

**Tabela 1.** Estratificação dos periódicos no *WebQualis* da Medicina III

Estratos	FI - <i>cites/doc</i>
A1	$\geq 4$
A2	$\geq 2,85$
B1	$\geq 1,6$
B2	$\geq 0,8$
B3	$\geq 0,001$
B4	<i>Medline, Scielo, Lilacs</i>

<b>B5</b>	Outras bases
-----------	--------------

Dessa forma, o *Webqualis* para a área Medicina III ficou com os seguintes números e percentuais relativos em cada estrato (tabela 2):

**Tabela 2.** Distribuição dos periódicos (valor absoluto e relativo) da Medicina III de acordo com os estratos no *WebQualis*.

Estratos	Total	Total (%)
<b>A1</b>	176	9,18
<b>A2</b>	273	14,24
<b>B1</b>	490	25,55
<b>B2</b>	360	18,78
<b>B3</b>	250	13,04
<b>B4</b>	107	5,58
<b>B5</b>	261	13,62
<b>Subtotal</b>	1917	99,69
<b>C</b>	0	0,00
<b>NC</b>	6	0,31
<b>Total</b>	1923	100

Essa base de dados é produzida pelas publicações dos programas brasileiros de pós-graduação da área de Medicina III. É importante que o preenchimento do Coleta-Capes seja feito com bastante cuidado. Exemplos são encontrados onde um periódico é apresentado com nome incorreto ou inexistente, o que dificulta, sobremaneira, o trabalho da Comissão e da equipe de técnicos da Capes.

A classificação do *WebQualis* periódico inclui também um estrato C, que corresponde aos periódicos sem classificação no ISSN, inclusão de resumos em eventos científicos e outras incoerências.

O sistema de qualificação dos periódicos (*Qualis*) é apropriado para todos os programas de PG no Brasil. Possibilita, por um lado, qualificar os programas de uma forma uniforme neste quesito, estimula e obriga os programas a publicar, ou ao menos tentar publicar, nas revistas de maior impacto, o que, por sua vez, obriga os programas a pensar mais detalhadamente nos projetos de pesquisa a serem realizados. Não é possível ter projetos de pesquisa excelentes, com financiamento e alunos excelentes de PG e IC e não conseguir publicar em periódicos de impacto. Os coordenadores e os docentes, permanentes ou colaboradores, devem assumir que a publicação é altamente competitiva, mas que, ao mesmo tempo é a única forma que existe de socializar o conhecimento. Infelizmente, a publicação de impacto é quase toda em língua inglesa. Na contrapartida, alguns programas se queixam de que a qualificação muito exigente é inapropriada para alguns programas, já que na sua área os periódicos têm menor impacto que o exigido como A1 ou A2.

Quanto à classificação de livros ou outras produções técnicas, a Medicina III não os tem considerado como produção intelectual e, portanto, não foi realizado o Qualis dessa produção.

## IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

### IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
<b>1 – Proposta do Programa</b>	<b>0%</b>	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	<p>Considera a essência do programa, e objetiva os fundamentos e a estrutura utilizada na formação do mestre e/ou doutor (consistência, coerência e articulação das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos que compõem a base do curso ou programa e a estrutura curricular, com disciplinas obrigatórias e optativas que darão subsídios a esses projetos, linhas de pesquisa e áreas de concentração).</p> <p>Os objetivos de formação devem ser coerentes com o processo de formação.</p> <p>Os critérios se basearam na consistência da estrutura curricular com as linhas de pesquisa, de acordo com os conceitos: MB = plenamente consistente, coerente e articulado; B = adequadamente consistente, coerente e articulado; R = razoavelmente consistente, coerente e articulado; F = pouco consistente, coerente e articulado; D = inconsistente.</p> <p><i>Fonte: proposta, linhas de pesquisa (LP), projetos e disciplinas, produção.</i></p>
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20%	<p>Considera a visão do programa e as ações que o mesmo pretende desenvolver ao longo dos próximos anos, objetivando o seu aprimoramento constante e a inserção social. Para isso, é preciso levar em conta as mudanças, os avanços e as tendências que devem ocorrer no País e no mundo na formação pós-graduada na sua área de atuação.</p> <p>Os critérios são avaliados como: MB = plenamente consistente; B = adequadamente consistente; R = razoavelmente consistente; F = pouco consistente; D = inconsistente, dependendo da consistência entre metas e estratégias para atingi-las.</p>
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30%	<p>Descrição detalhada da infraestrutura voltada à formação de RH, à pesquisa e aos projetos do PPG e se a infraestrutura é multiuso da instituição ou do PPG.</p> <p>Indicadores de comprometimento da instituição, para o adequado funcionamento do programa (aporte da infraestrutura; contratação de docentes; incorporação de pós-doutores e mecanismos de apoio à pesquisa; medidas institucionais que propiciem a implantação de infraestrutura mínima de pesquisa – área física adequada, biotérios etc.) ou sob a forma de disponibilidade de</p>

		<p>recursos humanos (RH) (técnicos, biólogos etc.), recursos de informática, apoio à orientação em análise de dados e estatísticos.</p> <p>Apoio de hospitais universitários com políticas voltadas para pesquisas translacionais e tecnológicas.</p> <p>Captção de recursos em agências de fomento à pesquisa:</p> <p>a) título do projeto; os nomes dos docentes responsáveis, dos colaboradores e discentes associados a esse projeto; se os docentes são do próprio programa ou de outro programa; período de execução e do auxílio, acompanhado pelo número do projeto junto à agência financiadora; valores aprovados para custeio e permanente; agência de fomento à pesquisa; captação lançada no currículo Lattes do responsável pelo projeto; produção bibliográfica, as teses, as dissertações e patentes resultantes desse projeto.</p> <p>b) Programas assistenciais: PPSUS, com número e apoio do Ministério, apoio de governos estaduais e federais; instituições, departamentos e disciplinas envolvidos; e descrição dos dados do parágrafo anterior.</p> <p>c) Desenvolvimento de pesquisas arquitetadas pela iniciativa privada ou pelo programa de pós-graduação (estudos multicêntricos etc.), valorizando a participação do docente, como pesquisador principal, colaboradores etc.; instituições, departamentos e disciplinas envolvidos e descrição dos dados do subitem “a”.</p> <p>A descrição, os indicadores e os critérios serão avaliados como: MB = plenamente consistente; B = adequadamente consistente; R = razoavelmente consistente; F = pouco consistente; D = inconsistente, dependendo da adequação da estrutura de pesquisa para o desenvolvimento dos projetos e, conseqüentemente, resultados de produções científicas e patentes.</p> <p><i>Fonte: Proposta do programa.</i></p>
<b>2 – Corpo Docente</b>	<b>20%</b>	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	10%	<p>Leva em conta se os docentes são doutores, se têm formação adequada e experiência para o desenvolvimento do programa, se têm projeção nacional ou internacional e se têm alunos em estágio pós-doutoral.</p> <p>Considera, também, a distribuição dos docentes nas categorias permanentes, colaboradores e visitantes. Para cursos novos de Mestrado, o número mínimo será de dez docentes permanentes e para Doutorado, um mínimo de 12 docentes permanentes.</p> <p>Docentes com bolsa de produtividade em pesquisa ou que sejam visitantes de outras IES, no País ou no exterior, ou consultores em agências de fomento ou que pertencem ao corpo editorial de periódicos, conferem maior peso ao corpo docente.</p> <p>A área considera adequada que, no mínimo, 60% do corpo</p>

		<p>docente permanente tenha dedicação em período integral no programa.</p> <p>É avaliado o percentual de docentes permanentes que atendem aos requisitos de: (1) formação e atuação na área; (2) experiência na área, incluindo sua projeção nacional e internacional; (3) visitantes em outras instituições de ensino superior (IES) internacionais; professores visitantes com intercâmbio, parceria e produção científica conjunta (4) consultoria técnico-científica (IES, órgãos de fomento, ministérios etc.); (5) editor, membro de corpo editorial, revisor e consultor de periódicos; (6) supervisão de pós-doutorado.</p> <p>Considerado de Muito Bom a Deficiente, de acordo com o percentual (%) de docentes permanentes que atendem aos requisitos. Para itens 1, 2, 4 e 5: MB=&gt;80%; B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%;D=&lt;50%.</p> <p>Para o item 3: MB=&gt;10%.</p> <p>Para o item 6: MB=&gt;20%; B=16-19%; R=11-15%; F=5-10%;D=&lt;5%.</p> <p><i>Fonte: corpo docente, vínculo, formação e currículo Lattes.</i></p>
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Considera a atuação do conjunto de docentes em relação ao oferecimento de disciplinas, participação em projetos de pesquisa e orientação de discentes;</p> <p>a dimensão do corpo docente em relação às demandas de ensino na graduação e PG, orientação e pesquisa: MB=&gt;80% DP (ensino na graduação e PG, pesquisa e orientação); B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%; D=&lt;50%.</p> <p>Considera a proporção de docentes permanentes (DP), colaboradores (DC) e visitantes (DV). Não há limites para essas categorias, mas recomenda-se que a maior parte das atividades de ensino, orientação e pesquisa seja realizada por docentes permanentes.</p> <p>Considera o percentual (%) de DP que atuaram nos três anos do triênio: MB=&gt;70%; B=60-69%; R=50-59%; F=40-49%; D=&lt;40%.</p> <p>Considera o percentual de docentes aposentados e de renovação do corpo docente: MB=&lt;=15% e Deficiente=&gt;30%.</p> <p>Considera o percentual (%) de coorientação (importância para o aprimoramento, inter e multidisciplinaridade de projetos e LP, bem como implementação da renovação qualificada do corpo de DP). É desejável a participação de coorientadores para qualificar novos orientadores, visando renovação e orientação em aspectos específicos da tese/dissertação.</p> <p><i>Fonte: corpo docente, vínculo.</i></p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e</p>	<p>30%</p>	<p>Valoriza as atividades de formação e de pesquisa do DP, de forma que sejam distribuídas de forma equilibrada entre</p>

<p>de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>os diferentes docentes: MB=&gt;80%; B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%; D=&lt;50%.</p> <p>De acordo com o Art. 2.<sup>o</sup> da Portaria nº 1, de 4 de janeiro de 2012. A relação de orientando/orientador fica condicionada ao limite máximo de 8 (oito) alunos por orientador, considerados os cursos em que o docente participa como permanente.</p> <p>A Medicina III admite a orientação superior a 8 (oito) alunos por orientador, desde que o orientador mostre capacidade de formação de recursos humanos (RH), além de produção científica e tecnológica compatível e de elevado nível.</p> <p>Em relação ao limite máximo de orientação de aluno (AI)/DP, recomenda-se que não seja superior a 15 alunos/DP, somados todos os programas que o docente participa, independentemente da área. Serão admitidas mais de 8 (oito) alunos por orientador (até 15) para aqueles que estiverem participando de MINTER, DINTER, PROCAD ou mestrado em regiões estratégicas; a relação AI/DP entre 9 (nove) e 15 (quinze) deve ser restrita a 40% do corpo docente para cursos com nota 5 ou superior; 20% para Cursos nota 4; e 0% para Cursos nota 3.</p> <p>Com relação ao limite mínimo de orientação de AI/DP, recomenda que a relação <math>\leq 2</math> AI/DP por triênio não ultrapasse 10% do corpo docente para cursos com nota 5 ou superior; a 20% para Cursos nota 4; e 40% para Cursos nota 3.</p> <p>A Área considera que até 20% dos docentes com 0 (zero) ou 1 (um) aluno no triênio só é aceitável nas seguintes condições: docentes recém-doutores sem experiência em orientação; docentes que se afastarem para estágio sênior ou pós-doutorado no período considerado.</p> <p>Regra de transição: a avaliação desse item deverá levar em conta que as portarias 01 e 02 foram publicadas no último ano do triênio.</p> <p>Art. 3<sup>o</sup> - A atuação como docente permanente em até três programas será admitida, <b>excepcional e temporariamente</b> nas seguintes situações: nos casos em que o terceiro programa seja um curso da região Norte e estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e em áreas prioritárias – tecnológicas e áreas de formação de professores para a educação básica; nos casos em que o terceiro programa for um curso de Mestrado Profissional; nos casos em que o terceiro PPPG seja em temas de inovação científica e tecnológica, de relevância estratégica para o País e que possam ser somente apresentados à CAPES em decorrência de ações indutivas determinadas por essa Agência.</p> <p>A Medicina III admite a participação do DP em mais um PPG somente da mesma instituição e desde que não ultrapasse a 40% do corpo docente. Exceção será realizada em caráter excepcional e temporariamente, de acordo com</p>
---	--

		<p>o artigo 3º da Portaria nº 1 de 04 de janeiro de 2012, descrita acima.</p> <p>A análise avalia a porcentagem de docentes permanentes que participam das atividades de formação (disciplinas e orientação) e de pesquisa; número médio de orientações por docente permanente (número de orientações/ total de docentes permanente): MB=3 a 8 orientações/total DP; B=2 a 2,9; R=1 a 1,9; F=0,1 a 0,9 e D=0.</p> <p>Considera o número médio de orientações por docente permanente (n.º de orientações/total de DP); proporção de docentes permanentes com 3 a 8 alunos no período: MB=71 a 100% DP com 3 a 8 alunos no triênio; B=61 a 70%; R=41 a 69%; F=21 a 40% e D=&lt;20%.</p> <p>Considera a porcentagem de DP orientador de doutorado sanduíche: MB= ≥10%; a captação recursos/DP: MB=≥70%; B=50-69%; R=30-49%; F=10-29 e D=&lt;10%.</p> <p>Indicador: proporção de docentes permanentes que realizam atividades de pesquisa, orientação e docência. <i>Fonte: corpo docente, atuação.</i></p>
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	20%	<p>Atribui valor de acordo com a proporção de docentes que também se envolvem, em aulas de graduação e na orientação de alunos em projetos de pesquisa.</p> <p>A avaliação visa ao percentual (%) de DP em disciplinas; em orientação de estudantes de graduação, sendo muito recomendada e valorizada a inserção de alunos em projetos de iniciação científica (com e sem bolsa); número de alunos de IC/DP; em publicações conjuntas com alunos de graduação: MB=&gt;80% dos DP; B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%; D=&lt;50%.</p> <p>Indicador: proporção de docentes permanentes com atividades na graduação (ensino, iniciação científica, orientação de trabalho de conclusão). <i>Fonte: proposta do programa e corpo docente atuação.</i></p>
2.5. Proporção do corpo docente com importante captação de recursos para pesquisa (agências de fomento, bolsas de produtividade em pesquisa ou desenvolvimento tecnológico, financiamentos nacionais e internacionais, convênios, etc)	10%	<p>Considera o número de docentes envolvidos e os valores captados em projetos de pesquisas financiados por agências de fomento.</p> <p>A análise visa ao % de DP que captou financiamento para realização de pesquisa (de agências de fomento nacionais e internacionais): MB=&gt;50%; B=40-49%; R=30-39%; F=20-29%; D=&lt;20%.</p> <p>NOTA: nos três últimos triênios, tem sido enfatizada a importância da Bolsa de Produtividade em Pesquisa (Pesquisador CNPq, níveis 1 ou 2). MB=≥25%; B=≥20%; R=≥10%; F=≥5%; D=Ausente.</p> <p>Indicador: liderar ou participar de equipe de projetos de pesquisa com financiamento e ter bolsa de produtividade em pesquisa de agencias de fomento. <i>Fonte: Projetos de pesquisa, proposta do programa.</i></p>
<b>3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações</b>	<b>35%</b>	

<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p>	<p>20%</p>	<p>Leva em conta o número de mestres e doutores titulados em relação ao número de docentes. Esse item avalia: percentual de discentes titulados no triênio em relação ao número de alunos matriculados (diferenciado entre Mestrado e Doutorado): MB=&gt;35 e 20% respectivamente; B=&gt;25-34% e &gt;15-19%; R=&gt;20-24% e &gt;10-14%; F=&gt;15-19% e &gt;5-9%; D=&lt;15% e &lt;5%.</p> <p>Considera o número médio de orientações por docente permanente (n.º de orientações/total de DP): MB=3 a 8 orientações/DP; B=2 a 2,9; R=1 a 1,9; F=0,1 a 0,9; D=0.</p> <p>Considera o percentual de docentes permanentes cujos orientados tiveram tese ou dissertação defendida no triênio; e percentual de docentes permanentes com 3 (três) a 8 (oito) alunos no período: MB=&gt;80%; B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%; D=&lt;50%.</p> <p>Considera-se, também, a homogeneidade da atividade de orientação/titulação entre os DP (de importância para a estabilidade e consistência do programa). <i>Fonte: corpo docente, atuação.</i></p>
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Valoriza as atividades de orientação de mestrandos e doutorandos, distribuídas de forma equilibrada entre os docentes. Os programas com DP com mais de 8 (oito) orientandos e que não mostram produtividade científica ou tecnológica com discente compatível ou tiverem mais de 20% de DP sem nenhuma orientação no triênio, não podem ter conceito MB nesse quesito. Esse item avalia: porcentagem de docentes permanentes cujos orientados tiveram tese ou dissertação defendida no triênio: MB=&gt;80%; B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%; D=&lt;50%.</p> <p>Considera a proporção de docentes permanentes com 3 (três) a 8 (oito) alunos no período: MB=&gt;71 a 100%; B=61 a 70%; R=41-69%; F=21-40%; D=&lt;20%..</p> <p>Considera-se a homogeneidade da atividade de orientação/titulação entre os DP (de importância para a estabilidade e consistência do programa). <i>Fonte: corpo docente, atuação.</i></p>
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p>50%</p>	<p>É medida, sobretudo, pelos artigos completos publicados com discentes e egressos do programa, relativos a teses e dissertações concluídas. Esse item avalia: razão de discentes e egressos autores com publicações em relação ao número de titulados (soma dos produtos com autoria discente no triênio / número de alunos titulados no triênio): MB=&gt;1; B=0,80-0,99; R=0,41-0,79; F=0,13-0,40; D=&lt;0,13.</p> <p>Considera o número de publicações com autoria discente / total de publicações do programa: MB=&gt;40%; B=30-39%; R=20-29%; F=10-19%; D=&lt;10%.</p> <p>Considera o número de publicações em estratos superiores</p>

		<p>(A1, A2 e B1) com autoria discente / titulado no triênio; MB=<math>\geq</math>40%; B=30-39%; R=20-29%; F=10-19%; D=<math>&lt;</math>10%. Considera o percentual da produção discente ou de egresso com base no Qualis periódico: MB=<math>\geq</math>60% em periódicos B2 ou superior; B=40-59%; R=30 a 39%; F=10 a 29%; D=<math>&lt;</math>10%. Considera percentual da produção discente ou de egresso conjuntamente com a produção dos DP durante o triênio: MB=<math>\geq</math>80%; B=<math>\geq</math>70 e <math>&lt;</math>79%; R=<math>\geq</math>60 e <math>&lt;</math>69%; F=<math>\geq</math>50 e <math>&lt;</math>59%; D=<math>&lt;</math>50%. <i>Fonte: produção bibliográfica, corpo docente atuação e planilha.</i></p>
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	<p>Esse item avalia o tempo médio de titulação de mestrado e doutorado. Nota: O tempo de defesa foi considerado em meses para Mestrado e Doutorado: MB=24 a 26 meses e 48 a 52 meses, respectivamente; B=27 a 30 e 53 a 58 meses; R=31 a 36 e 59 a 63 meses; F=37 a 42 e 64 a 68 meses; D=<math>&gt;</math>42 e <math>&gt;</math>68 meses. Indicador: tempo médio de titulação. <i>Fonte: corpo discente, fluxo discente.</i></p>
<b>4 – Produção Intelectual</b>	<b>35%</b>	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	45%	<p>Leva em conta a produção global do programa, ou seja, o número total de artigos completos publicados em periódicos científicos pelo conjunto de docentes permanentes, discentes e egressos. O parâmetro de qualidade das publicações é o <i>Web Qualis Periódicos</i>. Os periódicos são estratificados nos estratos A1, A2 e B1 (estratos superiores) e B2, B3, B4 e B5. Para programas com notas <math>\geq</math> 5, o percentual das publicações A1, A2 e B1 deve corresponder a, pelo menos, 50% da produção. Nota: o suplemento de qualquer periódico tem valor no ensino e na divulgação da LP, todavia não será quantificado como artigo original. Com relação aos periódicos considerados para receber financiamento e ascensão nos estratos da classificação do Qualis, serão considerados somente três artigos no triênio por docente. Esse item avalia: total de publicações / DP; publicações nos estratos A1, A2 e B1 / total de publicações do programa; publicações nos estratos A1, A2 e B1 / número de DP: MB=<math>\geq</math>4 publicações A1, A2 e B1 (sendo pelo menos 1A)/DP; B=<math>&gt;</math>3; R=2; =1 e D=<math>&lt;</math>1. Nota: para essas avaliações, a área considera, exclusivamente, a produção dos DP. Esse item valoriza, também, a homogeneidade das publicações em relação ao corpo de DP. <i>Fonte: produção docente, planilha, currículo Lattes.</i></p>

<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p>45%</p>	<p>Refere-se ao percentual de DP que publicam regularmente. O pressuposto básico de valorização deste item é que as publicações qualificadas estejam bem distribuídas entre os docentes, considerando-se ideal que 80% dos DP publiquem regularmente. Nota 7 = <math>\geq 80\%</math> DP devem ter publicado pelo menos 4 (quatro) artigos em periódico A no triênio, sendo pelo menos um em revista A1; Nota 6 = <math>\geq 80\%</math> DP devem ter publicado pelo menos 1 (um) artigo em A1 ou 2 artigos em periódico A no triênio; Nota 5 = <math>\geq 80\%</math> DP devem ter publicado pelo menos 3 (três) artigos B1, sendo pelo menos 1 (um) em periódico A no triênio; Nota 4 = <math>\geq 80\%</math> DP devem ter publicado pelo menos 3 (três) artigos B2, sendo pelo menos 1 (um) em periódico B1 no triênio; Nota 3 = <math>\geq 80\%</math> DP devem ter publicado pelo menos 3 (três) artigos B3, sendo pelo menos 1 (um) em periódico B2 no triênio;</p>
<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>10%</p>	<p>Incluem patentes depositadas e software no INPI concedido (nacionais ou internacionais), relatórios e outras publicações técnicas consideradas relevantes na área. A Med III valoriza patentes, particularizando suas diferentes etapas: Depósito, Concessão e Licenciamento, adequadamente informadas e detalhadas. O detalhamento deve incluir número do registro, título, nome dos inventores (responsável e colaboradores), do impacto da (publicação internacional da patente no JCR e repercussão social e científica ou tecnológica) para a comunidade e sociedade. Patente nacional depositada com registro equivale a artigo Qualis B3; Patente outorgada/concedida: Qualis B2; patente nacional licenciada e produzindo ou patente internacional depositada com registro: B1; patente internacional outorgada/concedida: A2; patente internacional licenciada e produzindo: A1: MB=&gt;5 produtos; B=&gt;3 e &lt;5; R=2; F=1; D=0. No caso de envolvimento de discente, equivale a um estrato superior a cada categoria descrita. Patentes†: MB=&gt;80% dos DP; B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%; D=&lt;50. <i>Fonte: Produção técnica, proposta do programa.</i></p>
<p><b>5 – Inserção Social</b></p>	<p><b>10%</b></p>	
<p>5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Considera o papel que o programa desenvolve na própria região e no País em termos de formação de pessoas qualificadas e no desenvolvimento de pesquisa, para o mercado de trabalho e, especialmente, para atender às necessidades do Sistema Único de Saúde e no</p>

		<p>desenvolvimento de pesquisa. MB=&gt;80% do DP em atividades de nucleação; B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%; D=&lt;50%.</p> <p><i>Fonte: informações contidas na proposta do programa e no quesito inserção social.</i></p>
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	55%	<p>Considera as interações que o programa mantém com seus congêneres e outros centros de ensino e pesquisa da área e suas contribuições para o desenvolvimento acadêmico regional e nacional.</p> <p>Esse item avalia a integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa, como exemplo, PROCAD e outros programas oficiais que caracterizam solidariedade: MB=&gt;80% DP com integração e cooperação; B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%; D=&lt;50%. É analisada informação adequada, incluindo descrição do número do processo, da quantidade de docentes envolvidos, especificando-os e caracterizando sua titulação e atuação no programa (carga docente, atividade com alunos, publicações conjuntas, indicando o número de artigos e classificação das revistas no Qualis e/ou de produtos tecnológicos, além do impacto de sua atuação regional): MB=&gt;80% de dados descritos das integrações/cooperações; B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%; D=&lt;50%.</p> <p><i>Fonte: informações contidas na proposta do programa e no quesito inserção social.</i></p>
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15%	<p>Esse item considera os meios, sobretudo, eletrônicos, que o programa utiliza para divulgar sua atuação: o <i>site</i> está disponível na língua inglesa, espanhola ou outra; há detalhamento do programa, incluindo histórico, evolução e auto-avaliação; estão disponíveis as notas das avaliações anteriores e da atual, as fichas de avaliação dos triênios passados, as áreas de concentração e linhas de pesquisa com os respectivos projetos.</p> <p>Esse item avalia, também, se há <i>links</i> de acesso ao currículo Lattes do corpo docente; apresentação de disciplinas e respectivos cronogramas, ementas, referências bibliográficas atualizadas e docentes envolvidos, idealmente, dos anos anteriores e do atual.</p> <p>Além desses, é avaliada a disponibilidade da relação dos alunos e respectivas datas de matrícula, projetos de pesquisa e LP que estão vinculados; os critérios de seleção do corpo docente e discente; as publicações e patentes, com <i>links</i> ao artigo; o detalhamento dos alunos de IC, de doutorado sanduíche e de pós-doutorado, e o destino dos egressos (indicativo de nucleação): MB=&gt;80% de dados acima descritos no site do programa; B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%; D=&lt;50%.</p>

		<i>Fonte: inserção social e no endereço do site do programa.</i>
--	--	--

## IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS

Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
<b>1 – Proposta do Programa</b>	<b>0%</b>	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	50%	Examinada por meio da análise do conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, verificando se atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional: MB = plenamente consistente, coerente e atualizado; B = adequadamente consistente, coerente e atualizado; R = razoavelmente consistente, coerente e atualizado; F = pouco consistente, coerente e atualizado; D = inconsistente.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	20%	Analisada verificando-se se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais foram efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estavam em consonância com o corpo docente. MB = plenamente consistente, coerente e abrangente; B = adequadamente consistente, coerente e abrangente; R = razoavelmente consistente, coerente e abrangente; F = pouco consistente, coerente e abrangente; D = inconsistente.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	10%	Examinada por meio da adequação da infraestrutura existente para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa: A descrição, os indicadores e os critérios serão avaliados como: MB = plenamente consistente; B = adequadamente consistente; R = razoavelmente consistente; F = pouco consistente; D = inconsistente, dependendo da adequação da estrutura de pesquisa para o desenvolvimento dos projetos.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	20%	Avalia-se o planejamento do Programa verificando as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área: MB = plenamente consistente; B = adequadamente consistente; R = razoavelmente consistente; F = pouco consistente; D = inconsistente. Considera a explicitação e adequação dos critérios de credenciamento e

		recredenciamento do corpo docente do programa.
<b>2. Corpo Docente</b>	<b>25%</b>	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	<p>É realizada análise do Corpo Docente Permanente (DP) verificando se é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação (conforme o estabelecido no Art. 7º da Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009 - Portaria Ministerial sobre Mestrado Profissional)</p> <p>É também verificado se o Corpo Docente atua em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação e nas áreas de concentração do Mestrado Profissional: MB=&gt;80%; B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%;D=&lt;50%.</p>
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	20%	<p>Analisa-se a presença de proporção adequada de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes.</p> <p>É verificada a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais: MB=&gt;80%; B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%;D=&lt;50%.</p> <p>Neste item também se analisa a carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa, considerando o estabelecido pelo inciso VI do Art. 7º da portaria 17/2009 : “a proposta de Mestrado Profissional deverá, necessária e obrigatoriamente, comprovar carga horária docente e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial”</p>
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	20%	As atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do programa foram analisadas verificando-se sua distribuição entre os Docentes Permanentes e Colaboradores, atentando-se para essa proporção que pode caracterizar dependência do programa: MB=>80% de DP no programa; B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%;D=<50%.
2.4. Maturidade, Inserção Acadêmica e Liderança do corpo docente	10%	É analisada por meio da capacidade de orientação e representação profissional: MB=>80% DP; B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%;D=<50%.

3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	25%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa	30%	<p>É verificada a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de alunos matriculados no período: MB=&gt;35%; B=&gt;25-34%; R=&gt;20-24%; F=&gt;15-19%; D=&lt;15%.</p> <p>Considera o número médio de orientações por docente permanente (nº de orientações/total de DP): MB=3 a 8 orientações/DP; B=2 a 2,9; R=1 a 1,9; F=0,1 a 0,9; D=0. Considera a % de docentes permanentes cujos orientados tiveram dissertação defendida no triênio; % de docentes permanentes com 3 a 8 alunos no período: MB=&gt;80%; B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%; D=&lt;50%.</p> <p>Considera-se, também, a homogeneidade da atividade de orientação/titulação entre os DP (de importância para a estabilidade e consistência do programa).</p> <p>Além disso, também se verifica a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de docentes do programa.</p>
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	50%	<p>As publicações em periódicos, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica foram examinadas: MB=&gt;40%; B=30-39%; R=20-29%; F=10-19%; D=&lt;10%.</p> <p>A produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos alunos e egressos também foi objeto de análise.</p>
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	20%	<p>A aplicabilidade é verificada junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos/privados, etc.: MB=&gt;80% dos trabalhos aplicáveis; B=&gt;70 e &lt;79%; R=&gt;60 e &lt;69%; F=&gt;50 e &lt;59%; D=&lt;50%.</p>
4. Produção Intelectual	35%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	20%	<p>Registra-se o número total de publicações do programa no triênio: MB=&gt;80% dos DP com publicações qualificadas; B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%; D=&lt;50%.</p>
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	40%	<p>Verifica-se o número total da produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes, tais como, entre outras: publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais (livros): MB=&gt;80% dos DP com produção técnica, patentes, inovações e/ou produções relevantes; B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%; D=&lt;50%.</p>

		<p>Artigos publicados em periódicos técnicos: MB=&gt;80% dos DP com artigos publicados; B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%; D=&lt;50.</p> <p>Participação em comitês técnicos: internacionais, nacionais, estaduais ou municipais: MB=&gt;80% dos DP; B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%; D=&lt;50.</p> <p>Editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor: MB=&gt;80% dos DP; B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%; D=&lt;50.</p> <p>Elaboração de protocolos, normas ou programas: MB=&gt;80% dos DP; B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%; D=&lt;50.</p> <p>Consultoria ou assessoria técnica: MB=&gt;80% dos DP; B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%; D=&lt;50.</p> <p>Produtos técnicos: MB=&gt;80% dos DP; B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%; D=&lt;50.</p> <p>Protótipos: MB=&gt;80% dos DP; B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%; D=&lt;50.</p> <p>Patentes: MB=&gt;5 patentes nacionais pelo menos 1 internacional; B=&gt;3 e &lt;5; R=2; F=1; D=0. Será muito bem considerado o envolvimento de discente em patentes.</p> <p>Patentes: MB=&gt;80% dos DP; B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%; D=&lt;50.</p> <p>Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da área: MB=&gt;80% dos DP em cursos; B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%; D=&lt;50.</p>
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa	20%	Verifica-se a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa.
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	A articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do programa também foi analisada.
<b>5. Inserção Social</b>	<b>15%</b>	
5.1. Impacto do Programa	40%	<p>É analisado se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil:</p> <p>MB=&gt;80% do DP em atividades de nucleação; B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%; D=&lt;50%.</p> <p>Analisa-se se o Curso de Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto</p>

		<p>abaixo, nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p><b>a) Impacto social:</b> formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p> <p><b>b) Impacto educacional:</b> contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p><b>c) Impacto tecnológico:</b> contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial e a disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p><b>d) Impacto econômico:</b> contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p><b>e) Impacto sanitário:</b> contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde.</p> <p><b>f) Impacto cultural:</b> contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.</p> <p><b>g) Impacto profissional:</b> contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>20%</p>	<p>É verificada a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica: MB=&gt;80% do DP em atividades de integração e cooperação; B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%; D=&lt;50%.</p>
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou</p>	<p>20%</p>	<p>É analisada a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltadas para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos</p>

serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.		produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional: MB=>80% do DP em atividades de integração e cooperação; B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%; D=<50%.
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa	20%	É realizada a análise das formas de divulgação atualizada e sistemática do Programa, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, são avaliados a descrição pública de objetivos, a estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros: MB=>80% de dados acima descritos no site do programa; B=70-79%; R=60-69%; F=50-59%; D=<50%. É verificado se houve adequada divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º Portaria 13/2006)

## V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Com o aumento do número de programas de pós-graduação no País e, conseqüentemente, do número de pesquisadores e alunos pós-graduandos, houve aumento expressivo do número de artigos publicados em periódicos indexados. Assim, rapidamente o País alcançou posição de destaque mundial com a sua produção bibliográfica. No entanto, a comunidade acadêmica reconhece que não houve aumento proporcional do número de citações dos artigos e que há necessidade de aumentar a inserção internacional da produção bibliográfica dos programas de pós-graduação.

Nas avaliações trienais de 2007 e 2010 houve diminuição do número de programas na área da Medicina III, devido ao aumento das exigências do Comitê, em busca da excelência dos programas. Entretanto, apesar de atualmente existirem em menor número, os programas da área têm desenvolvido iniciativas em busca da qualidade, tanto em relação ao perfil dos docentes quanto dos discentes e egressos, bem como da qualidade das pesquisas.

A pesquisa científica está cada vez mais competitiva. Anteriormente, o número de periódicos internacionais era menor, bem como também era menor o número de pesquisadores que publicavam ou tentavam publicar. Atualmente, o número de pesquisadores aumentou de forma geométrica e o número de periódicos de alto impacto somente aumentou de forma aritmética. Isto tem levado à dificuldade crescente para publicação em bons periódicos. Os docentes nacionais devem competir por espaço nos periódicos com pesquisadores internacionais e com a dificuldade extra de que a língua da

ciência, o inglês, não é a língua nativa dos pesquisadores nacionais.

Por outro lado, anteriormente havia preocupação com o número de publicações em periódicos internacionais ou nacionais indexados no *PubMed/MedLine*. Entretanto, este conceito foi ultrapassado, com valorização da publicação em periódicos nacionais ou internacionais indexados e com fator de impacto, um conceito que tem excluído numerosos docentes que não conseguem acompanhar o desafio dos novos tempos, ou seja, de publicação nos melhores periódicos e com o maior fator de impacto.

Como fatores positivos, a publicação em periódicos com elevado impacto aumenta a visibilidade internacional do pesquisador e, conseqüentemente, a possibilidade de aumento de intercâmbio com pesquisadores e centros internacionais, aumentando, ainda, a possibilidade de obtenção de recursos, não somente junto aos órgãos de fomento nacionais, mas também internacionais. Isto cria um círculo virtuoso, onde o pesquisador gera ideias, que geram projetos, atrai alunos, obtém recursos e, conseqüentemente, publicações em melhores veículos.

O Comitê da Medicina III considera que para ser nota 6 ou 7 o(s) programa(s) deve(m) mostrar inserção internacional real e não apenas algumas integrações isoladas. Os programas devem estar prontos para enfrentar os desafios internacionais emergentes, principalmente na área de produção do conhecimento. Isto deve estar claramente traduzido na produção científica que necessita ser em periódicos de alto impacto e distribuído de forma uniforme entre docentes e discentes. A produção científica de alta qualidade é resultante de projetos de boa qualidade, de excelentes docentes, de bons alunos, de recursos para pesquisa obtidos junto aos órgãos financiadores e infraestrutura apropriada oferecida pelas instituições. Isto leva a melhor inserção social de seus egressos e à criação de novos programas e cursos. Deve ser estimulada a ida de docentes e discentes para realizarem, respectivamente, estágios de pós-doutorado e bolsas sanduíche em centros de excelência internacionais. A vinda de pesquisadores visitantes para estágios nos programas deve ser altamente estimulada para aumento da qualidade e visibilidade das pesquisas e da possibilidade de publicação em veículos de elevado fator de impacto.

Assim, na Avaliação Trienal referente ao período 2010-2012, o Comitê da Medicina III levou em consideração os aspectos referidos anteriormente para indicar a obtenção de notas 6 para dois programas e 7 para dois programas. Esses programas têm como característica principal a internacionalização de suas atividades e o desempenho equivalente ao de centros internacionais e portanto em destaque em relação aos demais programas da área.

A área Medicina III sugere os seguintes critérios de Excelência Internacional:

- . Artigos nos estratos A1 e A2 de cada docente permanente, de cada um dos programas;
- . Doutorado em estágio sanduíche em instituições estrangeiras;
- . Alunos estrangeiros inseridos como discentes regulares; alunos estrangeiros inseridos como discentes de bolsas sanduíche vinculados a programas de pós-graduação de outros países;
- . Docentes em estágio pós-doutoral com apoio de agências de fomento;
- . Docentes com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq, com indicação do nível das

bolsas;

- . Professores de instituições internacionais e nacionais com atuação no programa como docentes visitantes;
- . Captações de recursos financeiros para pesquisa de fontes nacionais e internacionais de cada docente permanente; e
- . Produções científicas conjuntas com autores internacionais.

## VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIO ANTERIORES 2007 e 2010

No Triênio 2013, a Medicina III apresentava 38 programas em 2010 e 2011, e, no ano de 2012, dois programas encerraram suas atividades (PPG Otorrinolaringologia da FCMSCSP e Cirurgia Cardiovascular da UNIFESP). Assim sendo, no ano de 2012, a Medicina III apresentava 36 programas. No ano de 2012 foi aprovado 1 (um) curso de mestrado profissional (Oftalmologia UNIFESP) e no ano de 2013, três programas: 2 (dois) mestrados profissionais, um da UNIVAS (Ciências aplicadas à Saúde), 1 (um) da UEPA (Cirurgia Experimental) e 1 (um) programa acadêmico (mestrado e doutorado) da UFRGS (Ginecologia e Obstetrícia).

No ano de 2010, os programas da área apresentaram um total de 469 linhas de pesquisa, sendo a média de 12,4 (variação: 5 a 27 linhas de pesquisa por programa). Em 2011, foram 465 linhas de pesquisa no total, com média de 12,6 (variação: 5 a 27 linhas de pesquisa por programa). Em 2012, os programas apresentaram um total de 430 linhas de pesquisa, sendo a média de 11,9 (variação: 6 a 27 linhas de pesquisa por programa). A média, no triênio, foi de 12,3 linhas de pesquisa por programa da área.

Em 2010, os programas da área apresentaram um total de 3.079 projetos de pesquisa, sendo a média de 83,4 (variação: 17 a 255 projetos por programa). No ano de 2011, foram 3.047 projetos de pesquisa no total, com média de 83,6 (variação: 13 a 194 projetos por programa). Em 2012, os programas da área apresentaram 2.996 projetos de pesquisa, sendo a média de 83,2 projetos (variação: 19 a 238 projetos por programa). A média trienal foi de 83,4 projetos de pesquisa por programa da área.

No ano de 2010, os programas da área apresentaram um total de 687 docentes, sendo a média de 18,3 por programa (variação: 8 a 33 docentes). Em 2011, os programas da área apresentaram um total de

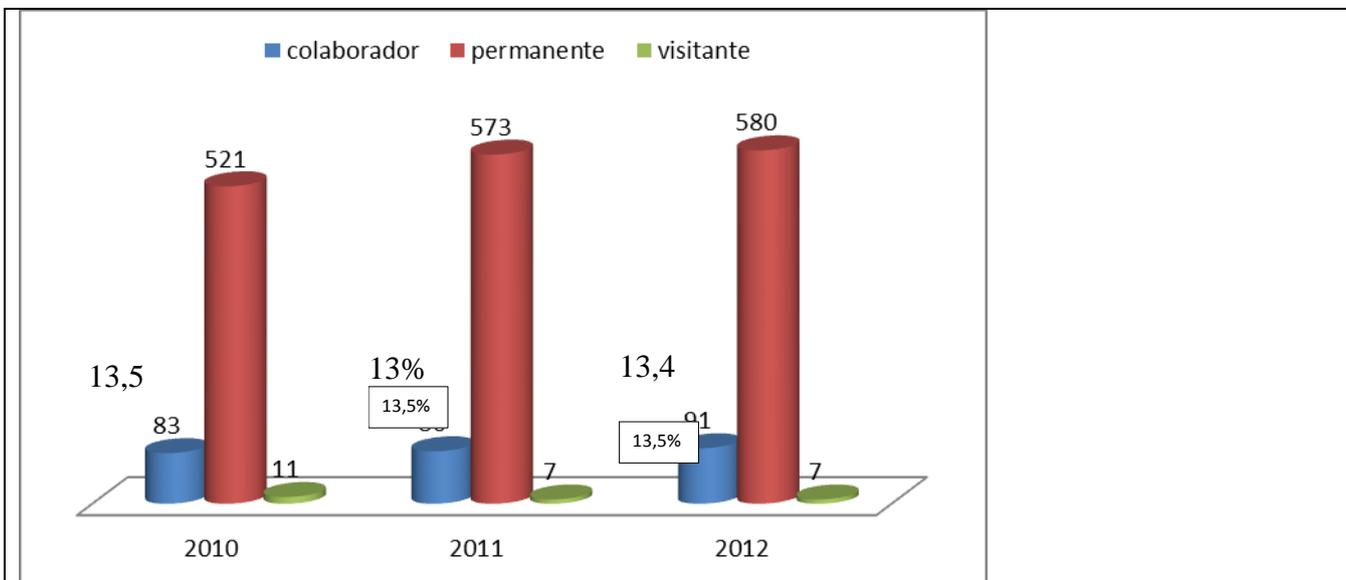
685 docentes, com média de 18,8 por programa (variação: 9 a 34 docentes). No ano de 2012, os programas da área apresentaram um total de 648 docentes, com média de 18,0 por programa (variação: 10 a 37 docentes). A média trienal foi de 18,4 docentes por programa.

No ano de 2010, os programas da área apresentaram um total de 550 docentes permanentes, sendo a média de 14,6 por programa (variação: 8 a 25 docentes permanentes). Em 2011, os programas da área apresentaram um total de 626 docentes permanentes, com média de 17,2 por programa (variação: 8 a 28 docentes permanentes). No ano de 2012, os programas da área apresentaram um total de 564 docentes permanentes, sendo a média de 15,7 por programa (variação: 9 a 32 docentes permanentes). A média do triênio foi de 15,6 docentes permanentes por programa.

Em 2010, a área teve um total de 90 docentes colaboradores, com média de 2,5 (variação: 0 a 9 docentes colaboradores por programa). Em 2011, os programas da área apresentaram 89 docentes colaboradores, com média de 2,5 (variação: 0 a 6 docentes colaboradores por programa). Em 2012, os programas da área apresentaram um total de 90 docentes colaboradores, com média de 2,5 (variação: 0 a 7 docentes colaboradores por programa). A média de docentes colaboradores no triênio foi de 2,5 por programa.

Em 2010, os programas da área apresentaram um total de 6 docentes visitantes, com média de 0,2 (variação: 0 a 5 docentes visitantes). Em 2011, a área teve um total de 7 (sete) docentes visitantes, com média de 0,2 docentes visitantes (variação: 0 a 4 docentes visitantes). Em 2012, os programas apresentaram um total de 7 (sete) docentes visitantes, com média de 0,2 docentes visitantes (variação: 0 a 4 docentes visitantes). A média de docentes visitantes no triênio foi de 0,2 por programa.

A figura 1 mostra a distribuição dos Docentes nas diferentes categorias durante o triênio, a porcentagem do número de Docentes Colaboradores estáveis (cerca de 13 % do total), de acordo com os dados da SDI.



**Figura 1. Distribuição dos Docentes da Medicina III, conforme categoria - Avaliação Trienal 2013.**

No ano de 2010, os programas da área titularam de 1 a 20 discentes de pós-graduação, com média de 16 alunos, e titularam de 0 a 20 alunos bolsistas, sendo a média de 8 bolsistas. Em 2011, os programas titularam de 6 a 39 discentes, com média de 18 alunos, e titularam 0 a 19 alunos bolsistas, com média de 6 bolsistas. Em 2012, os programas da área titularam de 0 a 41 alunos, com média de 17 alunos, e titularam 0 a 28 alunos bolsistas, sendo a média: 8 bolsistas. A média do triênio foi de 17 discentes titulados e 7,3 alunos bolsistas titulados.

Em 2010, os programas da área titularam um total de 316 alunos de Mestrado, com média de 8,8 alunos e variação de 0 a 21 alunos de Mestrado por programa. Em 2011, a área titulou 357 alunos de Mestrado, com média de 9,9 alunos e variação de 0 a 34 alunos de Mestrado por programa. Em 2012, os programas da área titularam 361 alunos de Mestrado, com média de 10 alunos e variação de 0 a 32 alunos de Mestrado por programa. Foram titulados, no triênio, 1.034 alunos de Mestrado, e a média do triênio foi de 9,6 alunos de Mestrado titulados por ano, por programa.

No ano de 2010, os programas da área titularam um total de 256 alunos de Doutorado, com média de 7,1 alunos e variação de 0 a 17 alunos por programa. Em 2011, os Programas da área titularam 304 alunos de Doutorado, sendo a média de 8,4 alunos (variação: 0 a 22 alunos). Em 2012, foram titulados

283 alunos de Doutorado. A média de 7,9 alunos e variação de 0 a 21 alunos por programa. Foram titulados, no triênio, 843 alunos de Doutorado, e a média do triênio foi de 7,8 alunos de Doutorado titulados por ano, por programa.

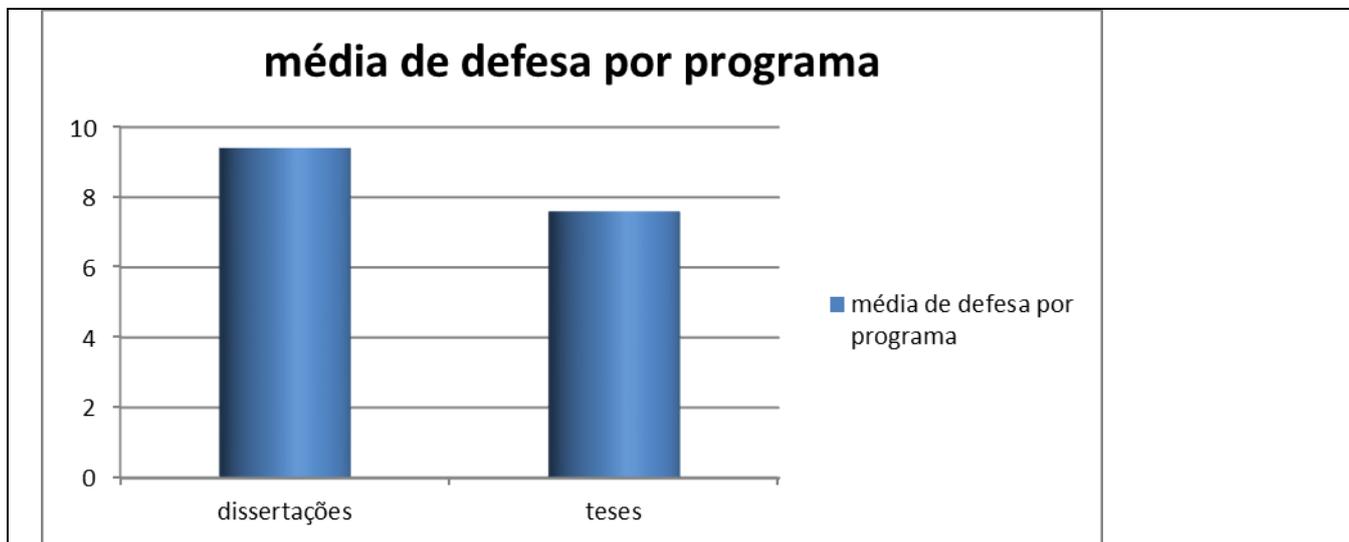
No ano de 2010, a área titulou em média 3 bolsistas de Mestrado, variando de 0 a 12 bolsistas por programa, e 0 a 8 alunos de Doutorado, com média de 2 bolsistas. Em 2011, os programas da área titularam 0 a 11 bolsistas de Mestrado, sendo a média de 3 bolsistas, e 0 a 13 alunos de Doutorado, com média de 2 bolsistas. Em 2012, os programas da área titularam 0 a 11 bolsistas de Mestrado, com média de 8 bolsistas, e 0 a 17 alunos de Doutorado, com média 2 bolsistas. A média do triênio foi de 4,7 bolsistas de Mestrado titulados e de 2 bolsistas de Doutorado titulados.

O número total de Dissertações defendidas no triênio 2010-2012 foi de 1035 (média: 9,4) de Teses defendidas foi de 834 (média: 7,6) (Fig. 2), de acordo com as planilhas.



**Fig. 2 Número de dissertações e teses defendidas da Medicina III no triênio 2010-2012.**

O número médio de defesa por programa da Medicina III foi de 9,4 dissertações (mínimo de 0 e máximo de 32 defesas) e 7,6 teses (0 a 26 defesas) (Fig.3).



**Fig 3. Média de dissertações e teses defendidas da Medicina III, no triênio 2010-2012**

Em 2010, a área teve tempo médio de titulação de 19,0 a 40,7 meses para Mestrado (média: 28,8 meses) e 17,0 a 55,5 meses para Doutorado (média: 38,5 meses). Em 2011, o tempo médio de titulação foi de 21,1 a 39,5 meses para Mestrado (média: 28,6) e de 25,0 a 56,8 meses para Doutorado (média: 38,8). No ano de 2012, os programas da área apresentaram tempo médio de titulação de 19,2 a 48,3 meses para Mestrado (média: 30,3) e de 21,0 a 48,3 meses para Doutorado (média: 39,8). A média de titulação do triênio foi de 29,2 meses para o Mestrado e 39,0 meses para o Doutorado.

Em 2010, os programas da área titularam em média 4 bolsistas de Mestrado em até 30 meses (variação: 0 a 10) e a porcentagem média de bolsistas de Mestrado titulados em até 30 meses foi de 89%. Em 2011, os programas titularam em média 4 bolsistas de Mestrado em até 30 meses (variação: 0 a 9) e a porcentagem média de bolsistas de Mestrado titulados em até 30 meses foi de 77%. Em 2012, os programas da área titularam em média 4 bolsistas de Mestrado em até 30 meses (variação: 0 a 10), sendo a porcentagem média de bolsistas de Mestrado titulados em até 30 meses de 81%. A média do triênio foi de 4 bolsistas de Mestrado titulados em até 30 meses, com porcentagem média de titulação em até 30 meses de 82%.

Em 2010, a área titulou em média 2 bolsistas de Doutorado em até 48 meses (variação: 0 a 6) e a porcentagem média de bolsistas de Doutorado titulados em até 48 meses foi de 54%. Em 2011, os programas da área titularam em média 3 bolsistas de Doutorado em até 48 meses (variação: 0 a 13) e a

porcentagem média de bolsistas de Doutorado titulados em até 48 meses foi de 72%. Em 2012, a área titulou em média 2 bolsistas de Doutorado em até 48 meses (variação: 0 a 11) e a porcentagem média de bolsistas de Doutorado titulados em até 48 meses foi de 68%. A média do triênio foi de 2,3 bolsistas de Doutorado titulados em até 48 meses, com porcentagem média de titulação em até 48 meses de 65%.

Em 2010, os programas da área titularam em média 4 bolsistas em até 30/48 meses (variação: 0 a 14 bolsistas) e a porcentagem média de bolsistas titulados em até 30/48 meses foi de 62%. Em 2011, os programas titularam em média 2 bolsistas em até 30/48 meses (variação: 0 a 19 bolsistas) e a porcentagem média de bolsistas titulados em até 30/48 meses foi de 56%. Em 2012, os programas titularam em média 4 bolsistas em até 30/48 meses (variação: 0 a 20 bolsistas) e a porcentagem média de bolsistas titulados em até 30/48 meses foi de 50%. A média trienal foi de 3,3 bolsistas titulados em até 30/48 meses, com porcentagem média de titulação em até 30/48 meses de 56%.

Em 2010, os programas da área apresentaram de 0 a 5 titulados pelo total de discentes, para Mestrado, sendo a média de 1,1. Em 2011, a área teve de 0 a 8,5 titulados pelo total de discentes, para Mestrado, com média de 1,0 aluno. Em 2012, os programas da área apresentaram de 0 a 7 titulados pelo total de discentes, para Mestrado, sendo a média de 1,0. A média do triênio foi 1,1 titulados por ano pelo total de discentes no Mestrado.

Em 2010, os programas da área apresentaram média de 1,4 titulações pelo total de discentes de Doutorado (variação: 0 a 17). Em 2011, a média foi de 1,5 titulados pelo total de discentes, para Doutorado (variação: 0 a 6). Em 2012, os programas da área apresentaram média de 1,2 titulados pelo total de discentes de Doutorado (variação: 0 a 4). A média do triênio foi 1,4 titulados por ano pelo total de discentes no Doutorado.

Em 2010, a área teve de 0 a 1,3 titulados por docente, para Mestrado, sendo a média de 0,5. Em 2011, os programas da área apresentaram de 0 a 1,5 titulados por docente, para Mestrado, sendo a média de 0,6. Em 2012, os programas da área apresentaram de 0 a 1,4 titulados por docente, para Mestrado, com média de 0,5. A média do triênio foi de 0,5 titulações de Mestrado por ano, por docente.

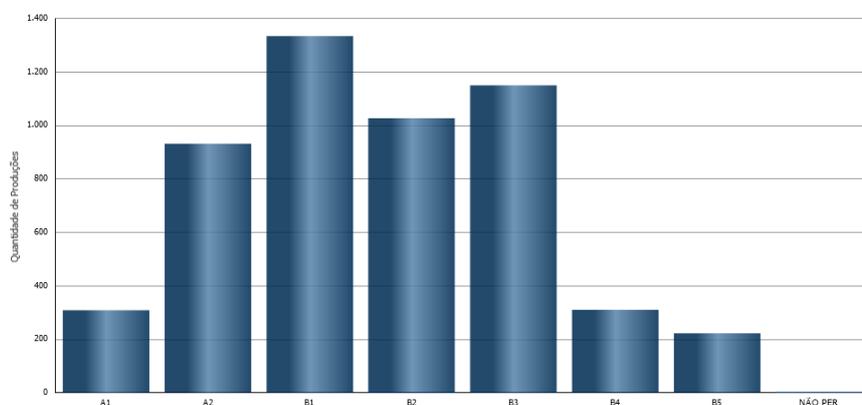
Em 2010, os programas da área apresentaram de 0 a 1,9 titulações de Doutorado por docente, com média de 0,4. Em 2011, foram 0 a 1,6 titulações de Doutorado por docente, sendo a média de 0,5. Em 2012, os programas apresentaram de 0 a 1,4 titulações de Doutorado por docente, com média de 0,4.

A média do triênio foi de 0,4 titulações de Doutorado por ano, por docente.

No ano de 2010, os programas da área apresentaram de 0 a 1,5 titulações de Mestrado por docente permanente, com média de 0,6. Em 2011, os programas da área apresentaram de 0 a 2,1 titulações de Mestrado por docente permanente, com média de 0,6. Em 2012, os programas da área apresentaram de 0 a 1,7 titulações de Mestrado por docente permanente, sendo a média 0,6. A média do triênio foi de 0,6 titulações de Mestrado por docente permanente, por ano.

Em 2010, os programas da área apresentaram de 0 a 1,9 titulações de Doutorado por docente permanente, com média de 0,5. Em 2011, os programas apresentaram de 0 a 1,6 titulações de Doutorado por docente permanente, com média de 0,6. Em 2012, os programas apresentaram de 0 a 1,5 titulações de Doutorado por docente permanente, sendo a média de 0,5. A média do triênio foi de 0,5 titulações de Doutorado por docente permanente, por ano.

A distribuição total de artigos em periódicos por estrato no Triênio 2010-2012, da Medicina III está apresentada na figura 4.



**Fig. 4 Distribuição da Produção Intelectual da Medicina III no Triênio 2010-2012, nos estratos Qualis.**

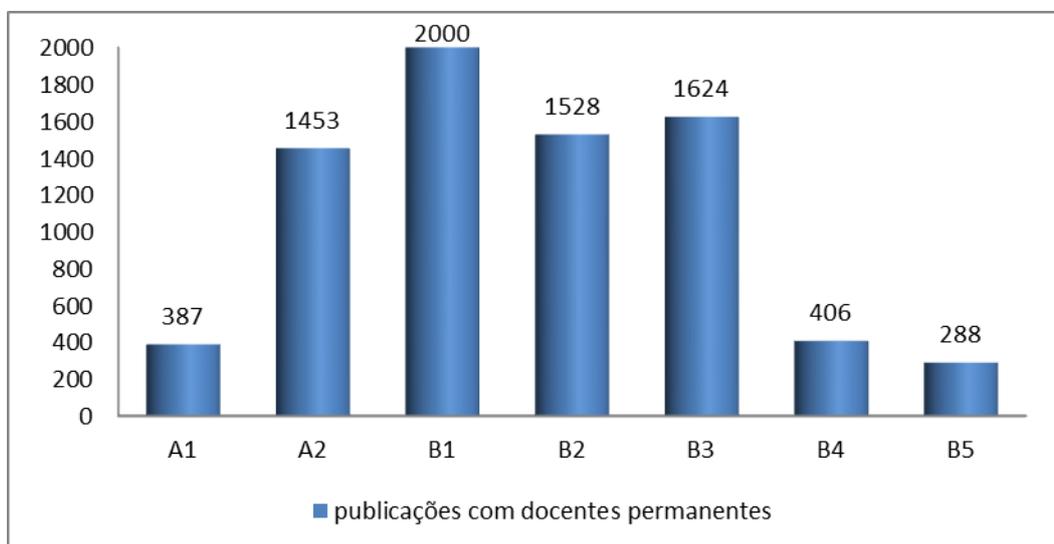
No ano de 2010, os programas da área apresentaram um total de 552 docentes permanentes autores, sendo a média de 14,8/programa (variação: 7 a 24 docentes). Em 2011, houve um total de 597 docentes permanentes autores, sendo a média de 16,4 (variação: 8 a 27 docentes). Em 2012, os programas da área apresentaram um total de 561 docentes permanentes autores, sendo a média de 15,6 (variação: 7 a 25 docentes). O total de docentes permanentes autores no triênio foi de 1.710, com

média de 15,6 por programa.

Em 2010, a área teve um total de 56 docentes colaboradores autores, sendo a média de 1,4 (variação: 0 a 7 docentes). Em 2011, os programas da área apresentaram um total de 68 docentes colaboradores autores, sendo a média de 1,9 (variação: 0 a 6 docentes). Em 2012, houve um total de 63 docentes colaboradores autores, sendo a média de 1,8 (variação: 0 a 4 docentes). O total de docentes permanentes autores no triênio foi de 187, com média de 1,7 por programa.

Em 2010, a área apresentou um total de 7 docentes visitantes autores, sendo a média de 0,2 (variação: 0 a 3 docentes). Em 2011, os programas da área apresentaram um total de 7 docentes visitantes autores, sendo a média de 0,2 (variação: 0 a 4 docentes). Em 2012, houve 5 docentes visitantes autores, sendo a média de 0,1 (variação: 0 a 2 docentes). O total de docentes visitantes autores no triênio foi de 19, com média de 0,2 por programa.

A figura 5 apresenta a produção intelectual dos DP no triênio 2010-2012 da Medicina III, distribuídas pelos estratos Qualis.



**Fig 5. Número de publicações de DP por estrato do Qualis - Avaliação Trienal 2013**

No ano de 2010, os programas da área apresentaram um total de 307 alunos de graduação autores, sendo a média de 7,6 (variação: 0 a 16 alunos). Em 2011, a área teve um total de 207 alunos de graduação autores, sendo a média de 5,7 (variação: 0 a 40 alunos). Em 2012, os programas apresentaram um total de 163 alunos de graduação autores, sendo a média de 4,5 (variação: 0 a 19

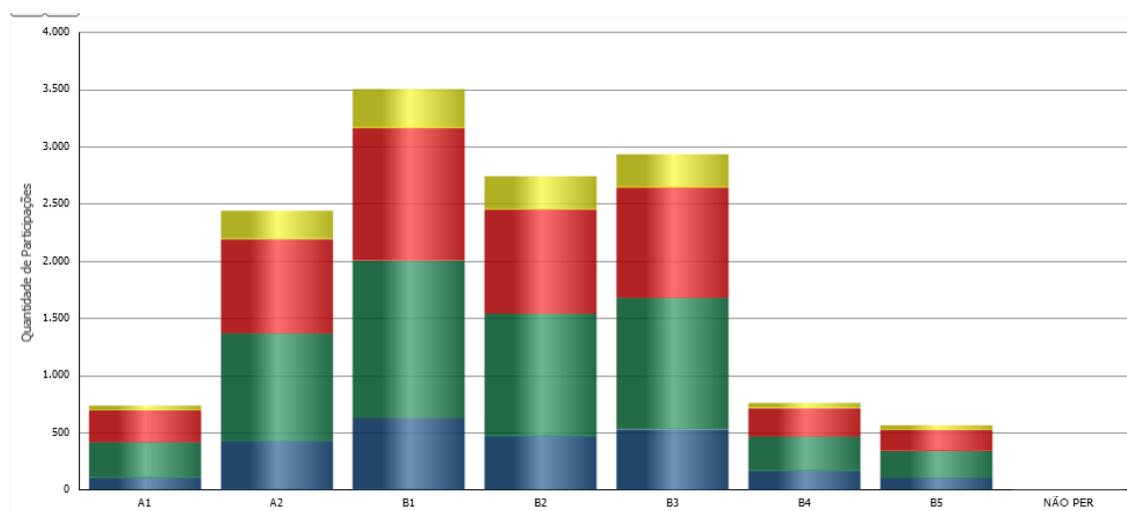
alunos). No total, foram 677 alunos de graduação autores no triênio, com média de 5,9 alunos de graduação autores por ano por programa.

Em 2010, os programas da área apresentaram um total de 299 alunos de Mestrado autores, sendo a média de 7,9 (variação: 0 a 25 alunos). Em 2011, os programas apresentaram um total de 310 alunos de Mestrado autores, sendo a média de 8,6 (variação: 0 a 38 alunos). Em 2012, os programas da área apresentaram um total de 269 alunos de Mestrado autores, sendo a média de 7,5 (variação: 0 a 19 alunos). No total, foram 878 alunos de Mestrado autores no triênio, com média de 8 alunos de Mestrado autores por ano por programa.

No ano de 2010, a área teve um total de 569 alunos de Doutorado autores, sendo a média de 15,6 (variação: 3 a 66 alunos). Em 2011, os Programas da área apresentaram um total de 602 alunos de Doutorado autores, sendo a média de 16,7 (variação: 1 a 65 alunos).

Em 2012, os Programas da área apresentaram um total de 577 alunos de Doutorado autores, sendo a média de 16 (variação: 3 a 50 alunos). No total, foram 1.748 alunos de Doutorado autores no triênio, com média de 16,1 alunos de Doutorado autores por ano por programa.

As publicações nas categorias discente, docente, egresso e participante externo estão detalhadas na Fig 6.





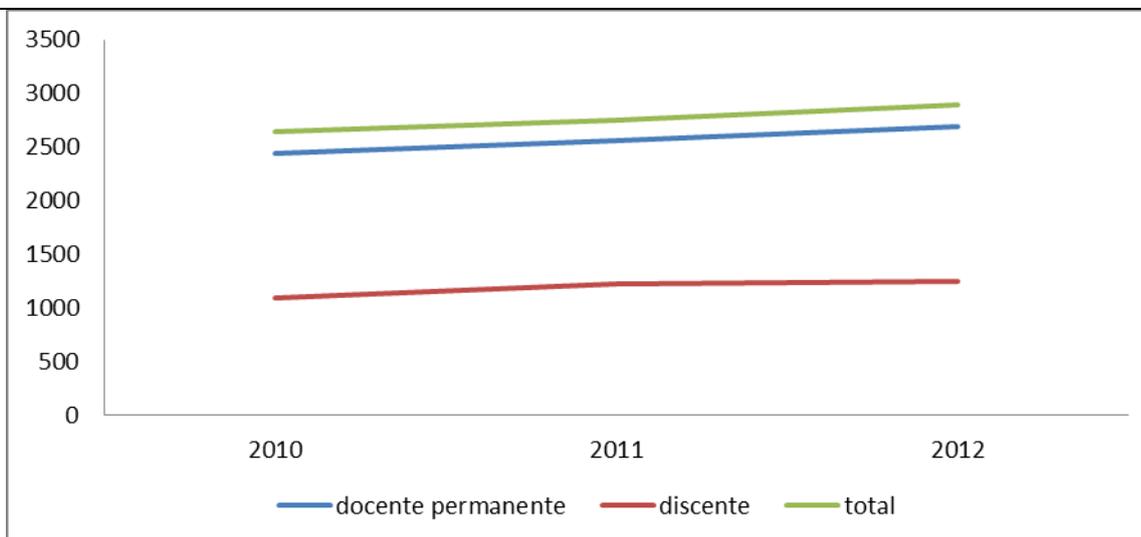
**Fig 6. Produção Intelectual do corpo discente, docente, egresso e participante externo, distribuída pelos estratos do Qualis, no triênio 2010-2012**

A Produção Intelectual do Docente Permanente e do Corpo Discente da Medicina III se resume na figura abaixo (Fig. 7).



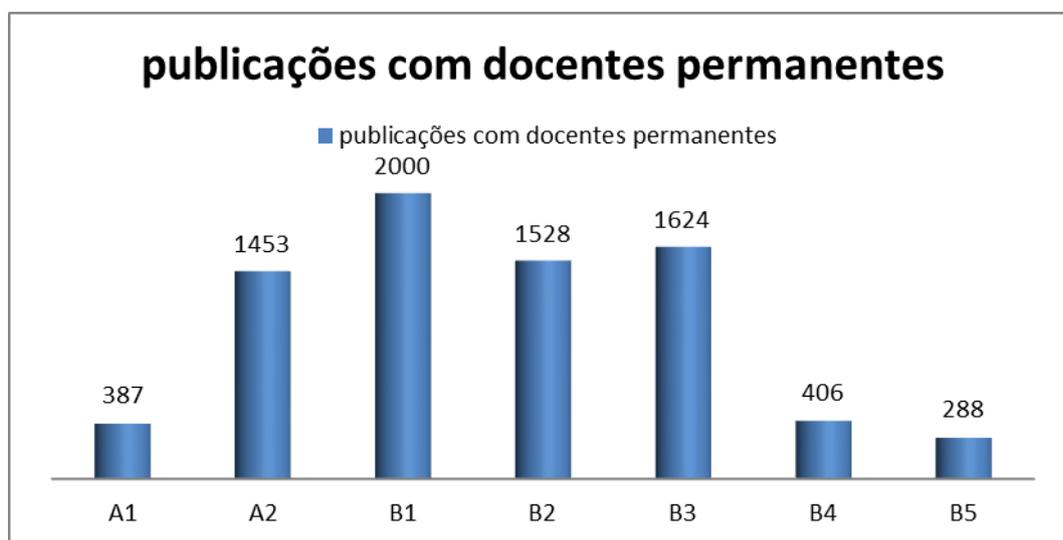
**Fig.7 Produção Intelectual do corpo discente e docente distribuído pelos estratos do Qualis, no triênio 2010-2012**

Observa-se que houve aumento anual da Produção Intelectual tanto do Corpo Docente Permanente como do Corpo Discente isoladamente (Fig. 8).



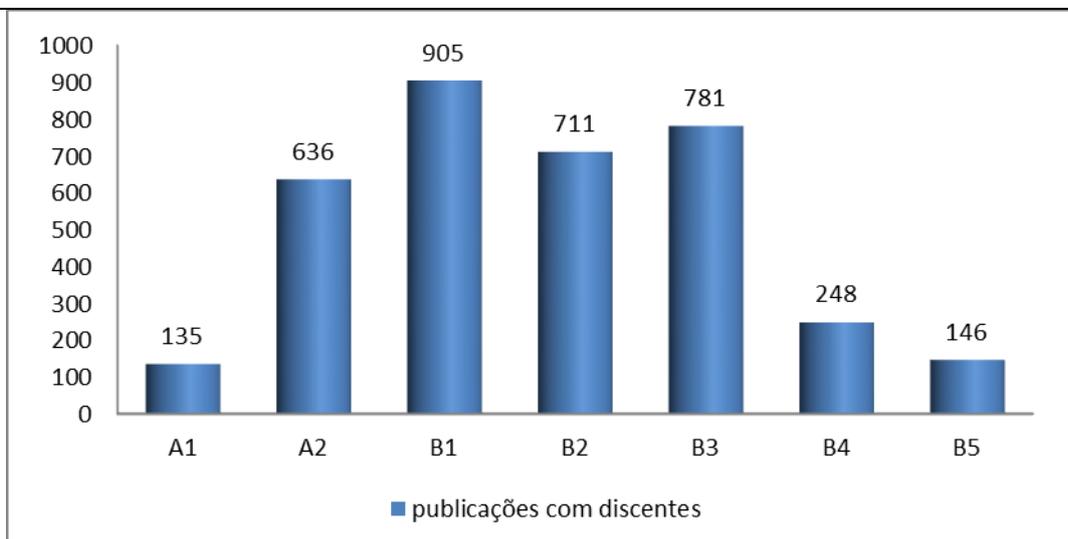
**Fig.8 - Evolução da Produção Intelectual do Corpo Docente e Discente nos Triênios 2010 a 2012**

No Triênio, a Produção Intelectual do Corpo Docente detalhada nos estratos do Qualis, A1 a B5 é apresentada na figura 9.



**Figura 9 - Publicações com Docentes Permanentes da Medicina III nos Estratos do Qualis – Avaliação Trienal 2013**

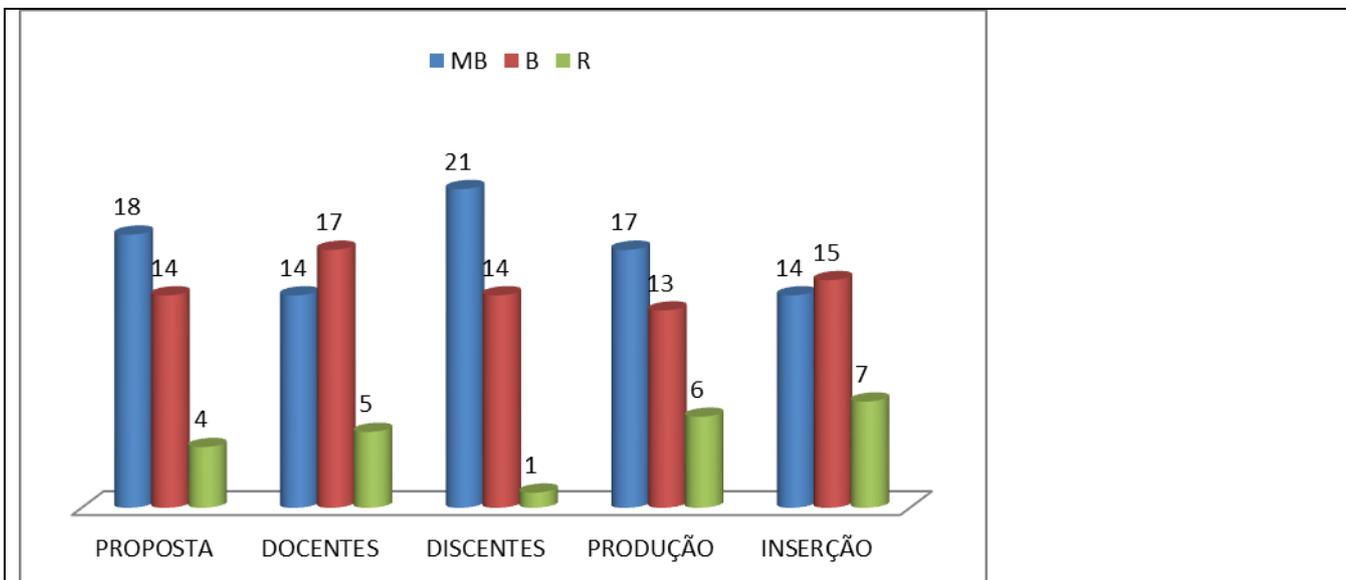
No Triênio, a Produção Intelectual do Corpo Discente detalhada nos estratos do Qualis, A1 a B5 é apresentada na figura 10.



**Fig.10 - Produção Intelectual do Corpo Discente da Medicina III nos Estratos Qualis - Avaliação Trienal 2013**

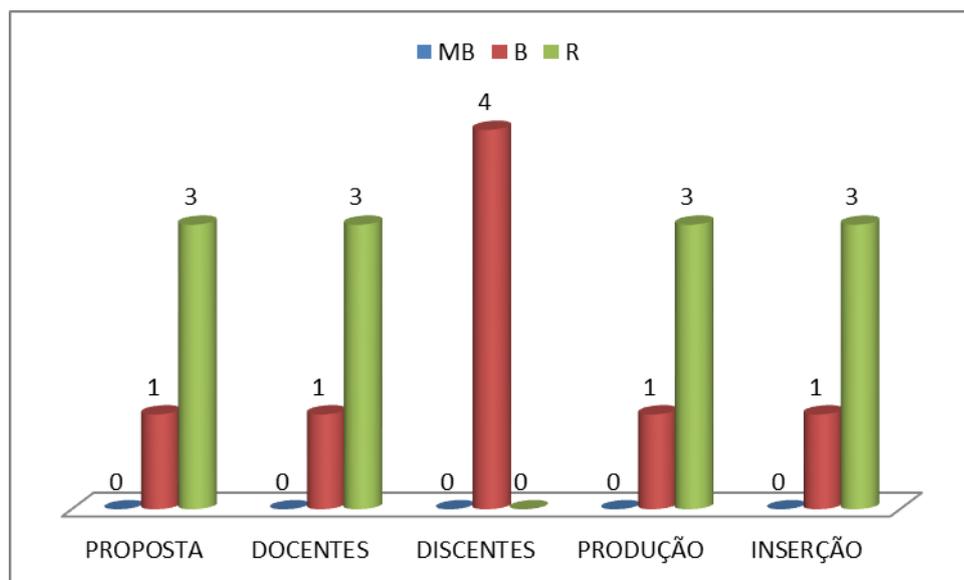
A retirada das revistas suspensas pelo JCR, como produção dos programas no triênio 2010-2012, levou em conta 288 publicações na Medicina III. Em nenhum programa, houve impacto marcante com relação à Produção Intelectual. Este fato não causou alteração dos conceitos atribuídos aos Programas, principalmente pela presença das outras publicações nos estratos superiores.

A Figura 11 mostra a avaliação dos quesitos analisados em todos os programas da área. Na Medicina III, a maioria das propostas do programa foi considerada adequada, porém 4 (quatro) programas tiveram o quesito Proposta do Programa considerado como regular. Estes programas obtiveram nota de classificação mais baixa. O corpo docente se mostrou apropriado, sendo que 31 programas receberam conceitos muito bom e bom neste quesito. A avaliação do quesito Corpo Discente obteve os melhores resultados, com somente 1 (um) programa avaliado como regular. A produção intelectual obteve boa avaliação, sendo que somente 6 (seis) programas foram considerados regulares, resultado semelhante ao obtido no quesito inserção social.



**Figura 11- Frequência absoluta dos conceitos dos quesitos da Ficha de Avaliação dos programas da Medicina III - Avaliação Trienal 2013**

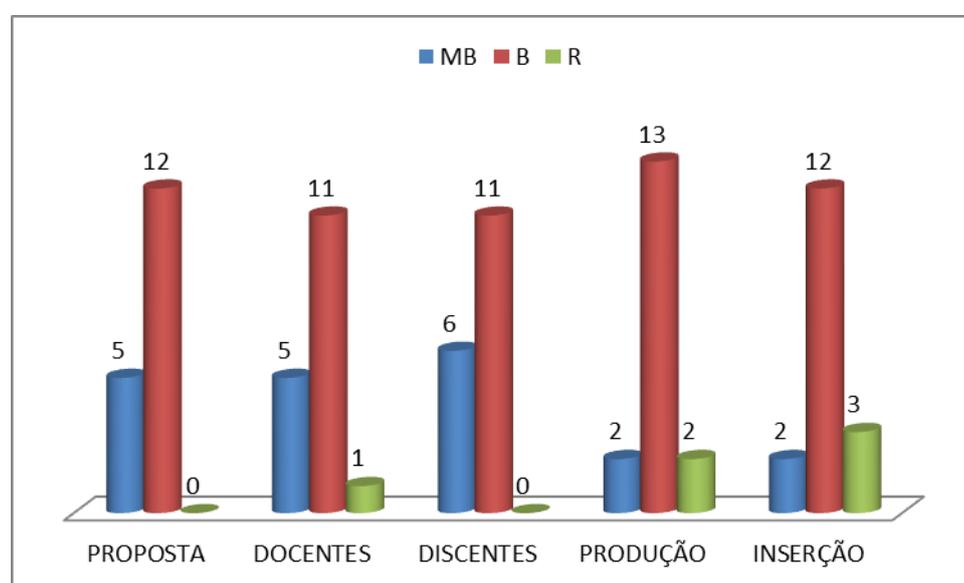
A Figura 12 mostra a avaliação dos quesitos analisados nos quatro programas 3 da Medicina III. Nos quesitos proposta do programa, corpo docente, produção intelectual e inserção social predominam o conceito regular, mostrando deficiências semelhantes nestes programas. O quesito corpo discente foi o que obteve melhor resultado.



**Figura 12- Frequência absoluta dos conceitos dos quesitos da Ficha de Avaliação dos programas**

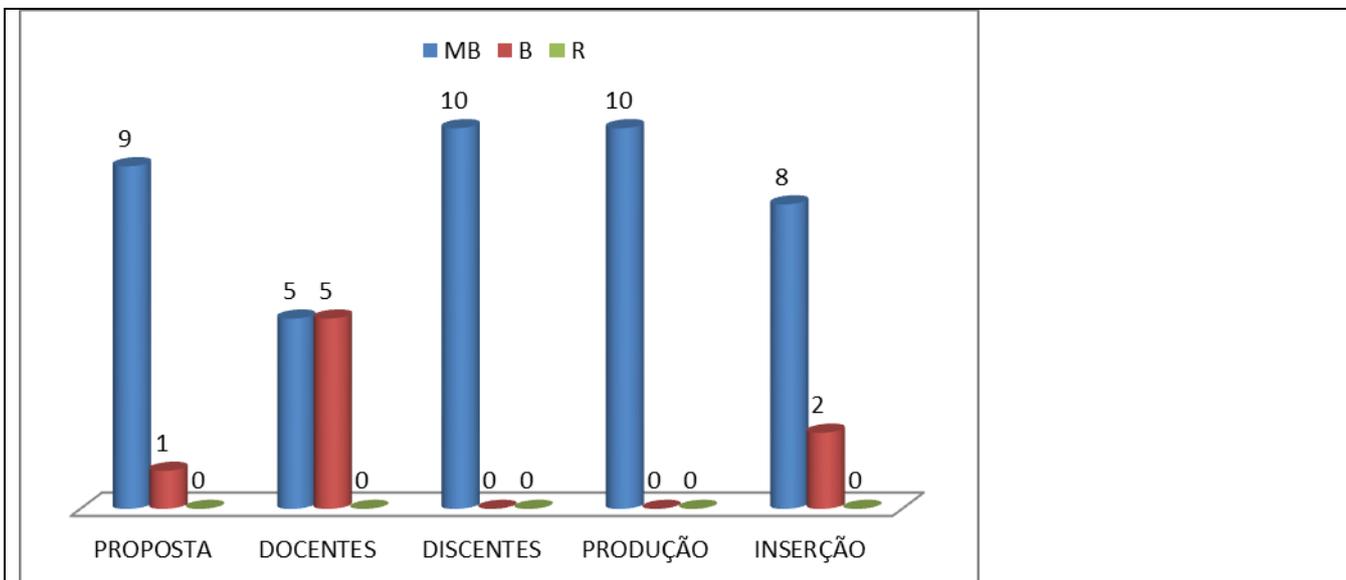
### nota 3 da Medicina III - Avaliação Trienal 2013

A Figura 13 mostra a avaliação dos quesitos analisados nos programas nota 4 da Medicina III. Houve predomínio do conceito bom em todos os quesitos analisados. Chama atenção que houve diminuição relativa no conceito muito bom nos quesitos Produção Intelectual e Inserção Social.



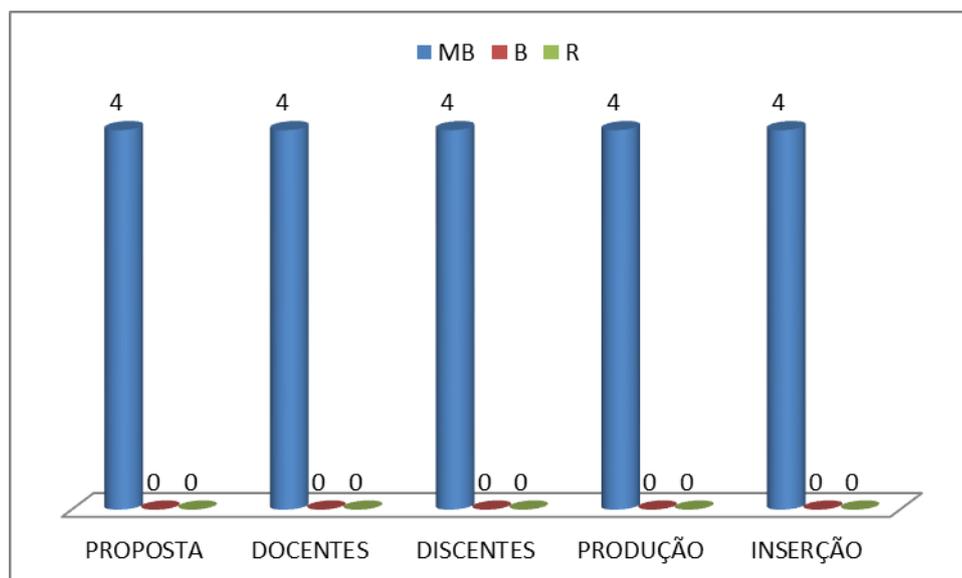
**Figura 13 - Frequência absoluta dos conceitos dos quesitos da Ficha de Avaliação dos programas nota 4 da Medicina III - Avaliação Trienal 2013**

A Figura 14 mostra a avaliação dos quesitos analisados nos programas nota 5 da Medicina III. Todos os programas obtiveram o conceito muito bom nos quesitos corpo discente e produção intelectual, que é condição obrigatória para a obtenção desta nota. O quesito corpo docente é o que apresenta maior deficiência neste grupo de programas.



**Figura 14 - Frequência absoluta dos conceitos dos quesitos da Ficha de Avaliação dos programas nota 5 da Medicina III - Avaliação Trienal 2013**

A Figura 15 mostra a avaliação dos quesitos analisados nos programas notas 6 e 7 da Medicina III. Todos os programas obtiveram conceito muito bom em todos os quesitos analisados.



**Figura 15 - Frequência absoluta dos conceitos dos quesitos da Ficha de Avaliação dos programas notas 6 e 7 da Medicina III - Avaliação Trienal 2013**

ANEXO

**Tabela 3 - Códigos e Programas da Medicina III com as respectivas siglas, ano de início, níveis e notas das quatro últimas Avaliações Trienais**

Código do PPG	Nome do PPG	Sigla da IES	Ano Início	Nível	2004	2007	2010	2013
22001018023P2	CIRURGIA	UFC	1993	M D	5	3	4	5
25001019023P0	CIRURGIA	UFPE	1973	M D	4	4	4	4
31001017128P4	CIÊNCIAS CIRÚRGICAS	UFRJ	2009	M D	x	x	4	4
31004016050P4	FISIOPATOLOGIA E CIÊNCIAS CIRÚRGICAS	UERJ	2006	M D	x	5	5	5
31021018012P0	MEDICINA	UNIRIO	2011	F	x	x	3	3
32001010022P4	Saúde da Mulher	UFMG	1970	M D	4	4	4	4
32001010069P0	Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia	UFMG	1972	M D	x	x	4	3
33002010059P4	MEDICINA (CLÍNICA CIRÚRGICA)	USP	1973	D	4	3	4	4
33002010064P8	MEDICINA (OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA)	USP	1973	M D	4	4	4	4
33002010070P8	OTORRINOLARINGOLOGIA	USP	1978	M D	5	5	4	4
33002010115P1	ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA	USP	1974	M D	4	4	4	4
33002010122P8	OFTALMOLOGIA	USP	1980	D	3	4	4	5
33002010129P2	UROLOGIA	USP	1987	M D	3	5	6	6
33002010132P3	ANESTESIOLOGIA	USP	1987	D	4	4	4	4
33002010161P3	MEDICINA (CIRURGIA TORÁCICA E CARDIOVASCULAR)	USP	1990	D	4	5	5	4
33002010222P2	Ciências em Gastroenterologia	USP	2011	M D	x	x	5	5
33002029008P6	MEDICINA (CLÍNICA CIRÚRGICA)	USP/RP	1971	M D	4	5	5	5
33002029009P2	GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	USP/RP	1971	M D	5	5	5	5
33002029014P6	Ciências da Saúde Aplicadas ao Aparelho Locomotor	USP/RP	1974	M D	4	3	3	3
33002029038P2	OFTALMOLOGIA OTORRINOLARINGOLOGIA E CIR. DE CABEÇA E PESCOÇO	USP/RP	2003	M D	4	4	5	4
33003017062P1	TOCGINECOLOGIA	UNICAMP	1990	M D	5	5	6	7
33003017063P8	CIÊNCIAS DA CIRURGIA	UNICAMP	1988	M D	3	4	5	5
33004064006P8	BASES GERAIS DA CIRURGIA	UNESP	1975	M D	4	4	4	4
33004064076P6	ANESTESIOLOGIA	UNESP	1994	M D	4	5	5	5
33004064077P2	GINECOLOGIA, OBSTETRÍCIA E MASTOLOGIA	UNESP	1992	M D	4	5	5	5
33009015009P1	Ciência Cirúrgica Interdisciplinar	UNIFESP	1973	M D	3	4	4	4
33009015013P9	MEDICINA (OBSTETRÍCIA)	UNIFESP	1979	M D	5	4	4	5
33009015014P5	MEDICINA (GINECOLOGIA)	UNIFESP	1977	M D	5	5	5	5

33009015018P0	MEDICINA (OTORRINOLARINGOLOGIA)	UNIFESP	1979	M D	4	5	4	4
33009015021P1	MEDICINA (UROLOGIA)	UNIFESP	1978	M D	5	5	4	4
33009015024P0	Oftalmologia e Ciências Visuais	UNIFESP	1980	M D	5	7	7	7
33009015038P1	CIRURGIA TRANSLACIONAL	UNIFESP	1990	M D	5	6	6	6
33019010003P5	PESQUISA EM CIRURGIA	FCMSCSP	1982	M D	3	3	3	3
40001016018P0	MEDICINA (CLÍNICA CIRÚRGICA)	UFPR	1983	M D	4	4	4	4
40009017001P0	PRINCÍPIOS DA CIRURGIA	FEPAR	1994	M D	4	3	3	3
42001013054P1	MEDICINA: CIÊNCIAS CIRÚRGICAS	UFRGS	1991	M D	4	5	5	4

A tabela 3 mostra a evolução das notas dos programas da Medicina III nas últimas quatro avaliações trienais, com destaque para a presença de notas 6 e 7 a partir da avaliação de 2007. Na avaliação trienal 2013, a área aumentou o número de programas com nota 7.

A figura 16 mostra a distribuição dos programas em relação às notas nos últimos quatro triênios.

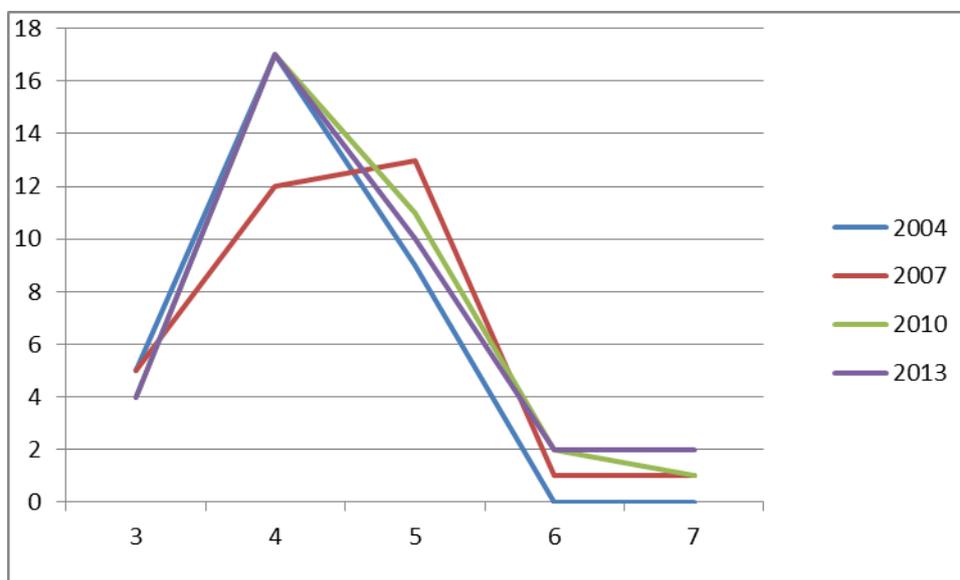


Figura 16. Distribuição das notas dos programas da Medicina III nos últimos quatro triênios.

ANEXO  
Programas e respectivos nota e nível

Área de Avaliação	Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2013
MEDICINA III	33019010003P5	PESQUISA EM CIRURGIA	FCMSCSP	MD	3
MEDICINA III	40009017001P0	PRINCÍPIOS DA CIRURGIA	FEPAR	MD	3
MEDICINA III	31004016050P4	FISIOPATOLOGIA E CIÊNCIAS CIRÚRGICAS	UERJ	MD	5
MEDICINA III	22001018023P2	CIRURGIA	UFC	MD	5
MEDICINA III	32001010069P0	Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia	UFMG	MD	3
MEDICINA III	32001010022P4	Saúde da Mulher	UFMG	MD	4
MEDICINA III	25001019023P0	CIRURGIA	UFPE	MD	4
MEDICINA III	40001016018P0	MEDICINA (CLÍNICA CIRÚRGICA)	UFPR	MD	4
MEDICINA III	42001013054P1	MEDICINA: CIÊNCIAS CIRÚRGICAS	UFRGS	MD	4
MEDICINA III	31001017128P4	CIÊNCIAS CIRÚRGICAS	UFRJ	MD	4
MEDICINA III	33004064076P6	ANESTESIOLOGIA	UNESP/BOT	MD	5
MEDICINA III	33004064006P8	BASES GERAIS DA CIRURGIA	UNESP/BOT	MD	4
MEDICINA III	33004064077P2	GINECOLOGIA, OBSTETRÍCIA E MASTOLOGIA	UNESP/BOT	MD	5
MEDICINA III	33003017063P8	CIÊNCIAS DA CIRURGIA	UNICAMP	MD	5
MEDICINA III	33003017062P1	TOCOGINECOLOGIA	UNICAMP	MD	7
MEDICINA III	33009015009P1	Ciência Cirúrgica Interdisciplinar	UNIFESP	MD	4
MEDICINA III	33009015038P1	CIRURGIA TRANSLACIONAL	UNIFESP	MD	6
MEDICINA III	33009015014P5	MEDICINA (GINECOLOGIA)	UNIFESP	MD	5
MEDICINA III	33009015013P9	MEDICINA (OBSTETRÍCIA)	UNIFESP	MD	5
MEDICINA III	33009015018P0	MEDICINA (OTORRINOLARINGOLOGIA)	UNIFESP	MD	4
MEDICINA III	33009015021P1	MEDICINA (UROLOGIA)	UNIFESP	MD	4
MEDICINA III	33009015024P0	Oftalmologia e Ciências Visuais	UNIFESP	MD	7
MEDICINA III	31021018012P0	MEDICINA	UNIRIO	F	3
MEDICINA III	33002010132P3	ANESTESIOLOGIA	USP	D	4
MEDICINA III	33002010222P2	Ciências em Gastroenterologia	USP	MD	5
MEDICINA III	33002010161P3	MEDICINA (CIRURGIA TORÁCICA E CARDIOVASCULAR)	USP	D	4
MEDICINA III	33002010059P4	MEDICINA (CLÍNICA CIRÚRGICA)	USP	D	4

MEDICINA III	33002010064P8	MEDICINA (OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA)	USP	MD	4
MEDICINA III	33002010122P8	OFTALMOLOGIA	USP	D	5
MEDICINA III	33002010115P1	ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA	USP	MD	4
MEDICINA III	33002010070P8	OTORRINOLARINGOLOGIA	USP	MD	4
MEDICINA III	33002010129P2	UROLOGIA	USP	MD	6
MEDICINA III	33002029014P6	Ciências da Saúde Aplicadas ao Aparelho Locomotor	USP/RP	MD	3
MEDICINA III	33002029009P2	GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	USP/RP	MD	5
MEDICINA III	33002029008P6	MEDICINA (CLÍNICA CIRÚRGICA)	USP/RP	MD	5
MEDICINA III	33002029038P2	OFTALMOLOGIA OTORRINOLARINGOLOGIA E CIR. DE CABEÇA E PESCOÇO	USP/RP	MD	4